

Figueiredo quer proibir PMDB na televisão

Notícias que correm com insistência em Brasília indicam: o governo, passando por cima de tudo que já disse, deverá

manter a Lei Falcão. Os candidatos não terão livre acesso à televisão e ao rádio, para levar suas mensagens ao eleitorado.

É mais um truque baixo, mais uma tentativa desesperada de impedir a vitória do PMDB em 15 de novembro. Pág. 3



Terroristas do PDS goiano tratam oposição a tiros

O atentado contra o comitê de Íris Resende. O PDS em pânico. A ofensiva do Bloco Popular do PMDB em Goiás. Pág. 8



Tancredo Neves

Tancredo Neves fala à Tribuna de seu programa

Entrevista exclusiva. A proposta do PMDB para o governo de oposição. Pág. 3

Severo acusa governo de traição nacional

Carta aberta denuncia: sobrevivência da pátria está em perigo. Página 3

EDITORIAL

Generais na espreita

Os donos do poder estão aturdidos com a antevisão da derrota em 15 de novembro. Não aceitam a vontade do povo e nem estão dispostos a entregar os gordos privilégios que adquiriram à custa do sacrifício da imensa maioria da população.

Durante 18 anos os generais mandaram e desmandaram. Agora que o povo se prepara para julgá-los publicamente através do voto, o ministro da Aeronáutica declara, no dia do soldado, que as Forças Armadas estão na "serena expectativa das eleições que se avizinham". Ou seja, na expectativa de intervir novamente para impedir a condenação popular.

Desde 1964 as decisões no parlamento sempre foram tomadas sob a pressão da força bruta. Os partidos foram arbitrariamente proibidos ou criados de acordo com os interesses do poder dominante. Deputados foram cassados para fortalecer a presença governista no Legislativo. Mas diante do fracasso que se aproxima, tentando cinicamente se adaptar à nova situação, o presidente do PDS, José Sarney, se apressa a declarar que "nas democracias pluripartidárias a maioria parlamentar é fruto da negociação entre os diversos partidos e não de imposições".

Atalência de todos os planos do governo, a crise econômica, social e política em que o país se afunda, tudo isto converge para 15 de novembro, porque está em jogo o poder político. A insatisfação generalizada dos brasileiros tende a desaguar maciçamente na legenda do PMDB. O processo eleitoral radicaliza a polarização entre o PDS e o PMDB. E todos os casuismos mostram-se insuficientes para salvar o partido do governo. Pelo contrário, acabam voltando-se contra seus próprios autores. O resultado das eleições tende a ser um golpe profundo no regime militar,

levando a uma nova correlação de forças políticas no país.

Muitos setores oposicionistas ainda não tomaram consciência desta conjuntura. Ou têm receio de tirar as consequências necessárias da situação. Por isto se mostram tímidos diante das manobras da Gang do Planalto.

O governo, através de seu representante no Senado, fala abertamente em adiar as eleições. Usa como pretexto a tal cédula sem nome e sem sigla, quando a Justiça Eleitoral já havia dado uma solução para o assunto. Abi Ackel, ministro da Justiça, chega a falar em setores no governo contra a abertura, numa ameaça velada de golpe de força contra a manifestação da vontade popular nas urnas. Políticos governistas defendem a manutenção da Lei Falcão quando os debates de candidatos na TV já mostraram que o Brasil exige a mais ampla discussão de idéias por todos os meios de comunicação de massas.

Não há porque cair na defensiva diante de tais ameaças. Quem se encontra cada dia mais encurralado é o governo, que insiste em manter o monopólio do poder nas mãos dos generais. O caminho da oposição não pode ser outro senão apoiar-se no sentimento maciço em favor da democracia e mobilizar os brasileiros para, através de ações energéticas de massas, fazer valer a vontade da ampla maioria.

Se os generais procuram tumultuar e conduzir o país a um impasse, a oposição cabe denunciar todas as manobras e apontar para o povo os responsáveis. A mobilização ampla da opinião pública é o caminho para desarticular os planos golpista e continuistas. Queiram ou não os arrogantes donos do poder, as eleições servirão para derrotar seus projetos de manter o país sob tutela e para manifestar com todo vigor o anseio dos brasileiros pela liberdade.



Josenita, mãe de Juracy: "Atiraram no rosto de meu filho"

Polícia Militar de São Paulo persegue e mata quatro menores

No dia 19 de agosto Juracy Pinheiro e Paulo Félix procuravam emprego e levaram bala. No mesmo dia a PM fuzilava mais dois menores em São Paulo. Pág. 8

Esvaziado o plano para divisão dos sindicatos

Amplio repúdio dos trabalhadores à reunião divisionista deste fim de semana. Pág. 5

México nas garras dos EUA por causa da dívida externa

Com uma dívida igual à do Brasil, sem ter como pagar, virou um país hipotecado ao imperialismo. Pág. 2



Jackson do Pandeiro

Jackson do Pandeiro fala à Tribuna

Um depoimento inédito do cantor popular que no dia 3 de março de 1963, P. 7

Argentina cai num impasse

Uma explosão de greves operárias e manifestações populares levou à renúncia, dia 24, do ministro da Economia e do presidente do Banco Central da Argentina, Dagnino Pastore e Domingos Cavallo. Depois de apenas 54 dias de governo, a equipe econômica do general Reynaldo Bignone se desmantela. Os países caíram num impasse, com vários golpes em preparação, segundo o próprio Pastore.



Estação de trens de Buenos Aires durante a greve e o ex-ministro Pastore; vários golpes militares estão em marcha...



Por algum tempo o novo governo militar de Buenos Aires ainda conseguiu conter a luta dos trabalhadores, alegando que precisava de estabilidade para convocar as eleições de 1984. Mas a insatisfação da classe operária, represada, acabou transbordando de forma incontrolável.

"Temos um ministro que é uma maravilha, mata de fome a toda a família!"

Primeiro foram os ferroviários que decidiram parar os trens, mesmo depois dos sindicatos anunciarem que a mobilização grevista estava suspensa. A eles se juntaram os motoristas de ônibus, parando completamente o transporte público em Buenos Aires no dia 18. Um dia depois foi a vez dos operários metalúrgicos da capital, que entraram em greve e se concentraram em frente ao sindicato exigindo o fim da intervenção militar na entidade. Os marítimos já convocaram uma paralisação de 24 horas para a próxima sexta-feira, dia 3, enquanto os motoristas de ônibus permanecem em "estado de alerta".

Nos bairros populares, alastrou-se em menos de um mês um movimento de

"greves de compras" todas as quintas-feiras. O movimento culminou com uma concentração na Praça de Mayo, onde as donas de casa exigiam uma solução para o problema do custo de vida, gritando — "Temos um ministro que é uma maravilha, mata de fome a toda a família".

O pano de fundo dessa onda de insatisfação é a profunda crise econômica que assola o país, reconhecida pela pior da história argentina. As indústrias estão praticamente paradas, com até 50% de capacidade ociosa. O desemprego atinge 1,5 milhão de trabalhadores. A inflação foi de 16,5% em julho e pode chegar a 500% até o final do ano. Com uma dívida externa de 40 bilhões de dólares, o governo não tem espaço para muitas manobras.

Ninguém renegocia a dívida externa com ministros da economia que não duram 2 meses

O Banco Central já anunciou que não pode saldar suas obrigações internacionais, de 15 bilhões de dólares até o final do ano. E, com ministros da Economia que não duram dois meses, Bignone vai ter muita dificuldade em

Reagan e a crise

A crise econômica não flagela somente o México e a Argentina, em evidência nesta página, ou a Polônia dita socialista, como mostramos na edição passada. Ela é de todo o mundo capitalista. A Inglaterra registra este mês o mais alto índice de desemprego da sua história — 3,3 milhões de trabalhadores, 13,8% da força de trabalho do país.

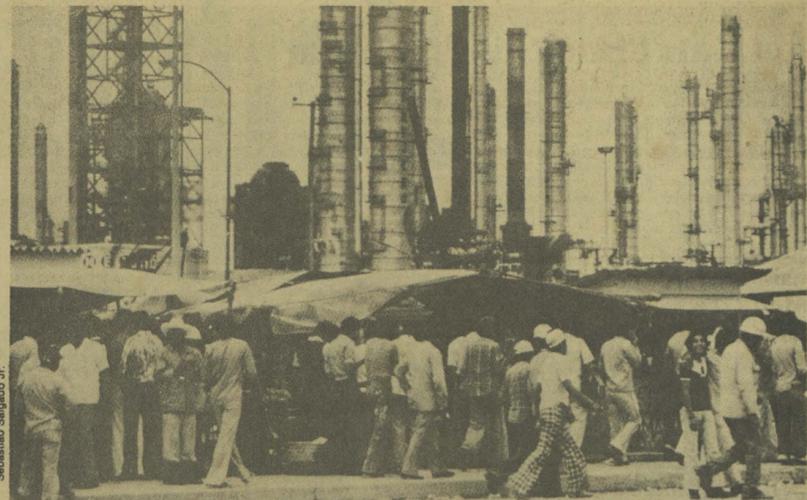
A crise é tão séria que o governo Reagan foi obrigado a recuar na sua política de recessão mundial. Fez as taxas de juros dos bancos norte-americanos caírem para 13,5% na semana passada, deflagrando uma atividade febril na bolsa de valores de otimismo os governantes de países endividados até o pescoço, como o nosso.

É um recuo — mas não o fim da crise. Em vez de romper com a estagnação econômica, ele estimula uma explosão da inflação mundial, o que mais cedo ou mais tarde forçará o retorno à política de recessão integral. Daí a nova alta do preço do ouro, e as previsões sombrias do próprio Banco Mundial, controlado pelos EUA, sobre o futuro da economia.

renegociar sua dívida com os bancos estrangeiros.

A proposta do ex-ministro Pastore era enfrentar a crise reativando a economia com uma política altamente inflacionária — porém mantendo controles rígidos sobre os salários. Mas o governo, pressionado pela impressionante onda grevista, foi obrigado a anunciar aumentos gerais dos salários, na segunda-feira — o que levou ao afastamento de Pastore.

A renúncia no entanto é apenas a ponta do iceberg. O governo militar, envolto em contradições que não pode resolver, vive uma aguda luta interna. O próprio Pastore anunciou, dias antes de sua renúncia, que "vários golpes" estavam em andamento, para derrubar Bignone.



Operários petrolíferos mexicanos: a riqueza do subsolo não salvou o país do entreguismo do governo

Banqueiros americanos já governam o México

O México foi para o buraco. Depois de paralisar por uma semana o mercado cambial, no dia 20 o governo entrou em negociações com os banqueiros internacionais e pediu 90 dias de alívio no pagamento da dívida externa. O Fundo Monetário Internacional, coveiro dos países pobres, emprestará 4 bilhões de dólares. Em troca, está governando o México.

O FMI só liberou 4 bilhões de dólares, em 3 anos, após ter conseguido o acompanhamento direto da economia mexicana. E ainda exige um absurdo: que o déficit em transações com o exterior seja reduzido de 11 bilhões para 2 bilhões de dólares, em apenas um ano. Exige também cortes nas importações e que o México venda a maior quantidade possível de petróleo. Os EUA por sua vez vão liberar em regime de urgência 2 bilhões de dólares, mais exigindo do México a compra de sementes norte-americanas e incrementando os acordos de venda cativa de petróleo.

AS CONSEQUÊNCIAS

Os resultados dessas e de outras medidas não fizeram esperar: o preço do pão subiu 100%; a gasolina, cerca de 70%; e a eletricidade, 30%. Ao mesmo tempo, a inflação de 100% ao ano martiriza o país, que tem metade de sua força-de-trabalho desempregada e mais de 10 mil falências de empresas.

Para o mundo financeiro, por seu lado, a situação é preocupante. A crise mexicana pode arrastar a Venezuela, Brasil, Argentina, etc., que caminham para a mesma situação. E ao imperialismo não interessa ter um grande número de países em insolvência.

(Luiz Gonzaga)

O capitalismo mundial nem teve tempo de se recuperar da renegociação da dívida externa na Polônia, e já sofreu um baque mais forte: a renegociação da dívida externa mexicana, que passa dos 85 bilhões de dólares — igual à metade do produto bruto do país, ou quatro anos e meio de exportações!

PETRÓLEO NÃO REFRESCA

As reservas de petróleo do México são das maiores do mundo, seu solo é rico e fértil, seus 70 milhões de habitantes são laboriosos. Mas há várias décadas o país está atrelado à dominação norte-americana. E os presidentes do país são sempre do Partido Revolucionário Institucional (PRI), que tem discurso anti-imperialista e prática entreguista.

O petróleo, que já foi a felicidade do México, é agora a sua tragédia. O plano do imperialismo norte-americano é simples: deixar o México um fornecedor cativo de petróleo e de mão-de-obra barata. E, de fato, mais de 6 milhões de mexicanos cruzam

a fronteira e servem de "bóias-frias" para os exploradores ianques, ganhando menos que os trabalhadores norte-americanos e sem os mesmos direitos.

EUA COMPRAM 3/4

Com a política entreguista do ex-presidente Lopez Portillo, o México ficou dependente da exportação de um só produto: o petróleo é responsável por 80% dos 18 bilhões de dólares das exportações do país. E os EUA compram mais de três quartos desse petróleo!

Neste ano, o México terá um déficit de 11 bilhões de dólares em suas transações com o exterior. O governo segurou a situação o quanto pôde até que as eleições mais uma vez garantiriam a continuidade do PRI no poder. Assim que Miguel de la Madrid foi eleito, a crise explodiu. O ministro das Finanças, Silva Herzog, pede 90 dias de prazo aos banqueiros internacionais, com o abono do futuro presidente.

As condições do FMI e dos norte-americanos são duras.

OLP aclamada ao deixar Beirute



A população de Beirute sai em massa às ruas para aclamar os guerrilheiros da OLP

As cenas dos guerrilheiros palestinos deixando Beirute estão comovendo o mundo. Desfilando em caminhões abertos pelas ruas do centro, por entre os escombros, eles são ovacionados por homens e mulheres, velhos e crianças. Nem os observadores mais atentos supunham haver tantos civis sob os escombros da capital libanesa.

Os palestinos comemoraram uma vitória a retirada dos seus 12 mil guerrilheiros cercados em Beirute Ocidental para sete países árabes. Já o comandante da selvageria sionista, o ministro da Defesa de Israel, general Ariel Sharon, qualificou-a como "uma derrota sem precedentes para a OLP". Afinal, quem está com a razão?

Esta pergunta provoca outra: qual era o objetivo de Begin e Sharon com a invasão do Líbano? A guerra não passa de uma continuação da política por outros meios — e o objetivo político da agressão era aniquilar a OLP (Organização de Libertação da Palestina), desmoralizando de vez a causa palestina. É evidente agora que esta meta não foi alcançada.

RESISTÊNCIA DE 2 MESES

Sob o prisma militar a retirada do Líbano é uma derrota para a OLP, que fica sem uma base de atuação próxima das fronteiras de Israel. Mas mesmo aqui vale lembrar que os guerrilheiros palestinos enfrentaram sozinhos o quarto maior e mais bem equipado exército do mundo, armado com o que há de mais mortífero nos arsenais norte-americanos. E mesmo traído na "hora H" pela União Soviética, a OLP conseguiu resistir por mais de dois meses — mais que qualquer país árabe nas guerras anteriores.

Do ponto de vista político, os palestinos e os povos do mundo transformaram a ação de Israel numa vitória de Pirro. Nunca o regime de Tel Aviv ficou tão isolado. Um piloto israelense que participou do bombardeio a Beirute confessou, em entrevista recente, que "muita gente, inclusive em Israel, está nos chamando de cruéis e desumanos". Até nos EUA, onde os meios de comunicação têm uma forte tendência pró-Israel, as pesquisas de opinião pública revelam que a maioria é contra a invasão.

Mas a maior prova da vitória política dos palestinos foi a colossal ovação dada aos guerrilheiros que se retiraram. Mesmo castigada durante mais de dois meses por pesados bombardeios, a população civil de Beirute afluíu às ruas para saudar os combatentes.



Almino Affonso, ex-ministro cassado
"Posso afirmar que a Tribuna Operária é um jornal que divulga a luta dos explorados em nosso país. Um órgão que luta pelas liberdades política, de imprensa, partidária, um importante instrumento dos brasileiros na luta por nossa independência."

Colabore com a campanha de assinaturas da Tribuna Operária

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318
Anual de apoio (52 eds.) - Cr\$ 4.000,00
Semestral de apoio (26 eds.) - Cr\$ 2.000,00
Anual comum (52 eds.) - Cr\$ 2.000,00
Semestral comum (26 eds.) - Cr\$ 1.000,00

Nome:
Endereço:
Bairro:
Cidade: Estado:
CEP: Telefone:
Data: Profissão:

Alagoas lança Campanha de Assinaturas Graciliano Ramos

Foi lançada, no dia 14 de agosto, a Campanha Graciliano Ramos de assinaturas da Tribuna Operária, pela sucursal de Alagoas. A campanha visa atingir, em três meses, mil assinaturas no estado. Dois dias após o lançamento, já 30 assinaturas haviam sido realizadas. A campanha visa, também arrecadar finanças extras, sendo que os tribuneiros que mais se destacaram serão premiados em novembro. A campanha homenageia o grande romancista alagoano Graciliano Ramos. Serão realizadas palestras sobre o escritor.

O presidente-bandido Gemayel

Protegido pelos canhões do exército israelense de ocupação, foi "eleito" presidente do Líbano, dia 23, o chefe das famigeradas milícias falangistas Bashir Gemayel.

Com 34 anos, Gemayel chega ao poder após uma trajetória retinta de sangue, na milícia Falange, fundada por seu pai depois de uma visita à Alemanha nazista de 1936, que ele tomou como modelo. Gemayel ganhou notoriedade em 1975, quando comandou o massacre de 27 palestinos civis, num ônibus que se dirigia a um campo de refugiados. No início da sangrenta guerra civil libanesa — 1976 — ele começou a promover a união das milícias ditas cristãs, simplesmente assassinando os que não estivessem de acordo consigo. Só no chamado "sábado sangrento", liquidou 79 pessoas.

O novo presidente libanês sempre foi também um firme aliado de



Bashir Gemayel, "eleito" por 62 votos

Israel. O jornal sionista Mariv revelou que Gemayel visita Tel Aviv secreta e regularmente desde 1976. Data de então o fornecimento secreto de armas e adestramento militar pelos israelenses aos falangistas. A última visita foi em junho passado, em plena agressão sionista ao Líbano.

Tribuna Operária

Endereço: Travessa Brigadeiro Luis Antônio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.
Telefone: 36-7531 (DDD 011)
Telex: 01132133 TLOP BR

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffly, Oliveira Rangel.

Sucursais: Acre: Rua Belém, 97 - Est. Exp. Experimental, Rio Branco - CEP 69900. Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A, Pça. da Saúde, Caixa Postal 3499, Manaus - CEP 69000. Paraíba: Rua Afonso de Albuquerque, 100 - CEP 51000. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Praia de Antônio - CEP 44100. Rio Grande do Sul: Rua 42000 - Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Urubitinga - CEP 45500. Minas Gerais: Rua de Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7600 - CEP 30000. Goiás: Rua do Comércio, 348 - 355 - Goiânia - CEP 74000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rio de Janeiro: Rua 13 de Maio, 85 - 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maracá - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 298 - 1º andar - Aracaju - CEP 49000. Bahia

Quem disse que o governo vai mudar a Lei Falcão?

Quem disse que o governo vai acabar com a Lei Falcão? Há sinais cada vez mais fortes de que não. E isto significaria eleições em 1982 no estilo de 1976 e 1978: os candidatos mudos, aparecendo na TV em retratinhos de três por quatro, proibidos de explicar ao povo o que pretendem e o que propõem. É mais uma forma de torpedear o PMDB.

Oficialmente, nada é confirmado ou desmentido. Abi Ackel, titular do Ministério da Justiça assim como o autor da famigerada Lei, afirmava na terça-feira que "ainda não há qualquer decisão do governo a respeito". Porém dois dias antes, num programa de TV, o mesmo Ackel insinuava que as coisas poderiam mesmo ficar como está, "por falta de tempo".

UM CADÁVER INSEPULTO

Aliás, esta tem sido a tática governista. No ano passado, os porta-vozes do Planalto davam como certa a mudança da Lei Falcão, mas só em 1982, que seria o momento oportuno. Chegou o ano novo e eles jogaram o problema para abril, depois de votado o "Pacote Eleitoral" de novembro. Já em junho, o ex-ministro Said Farhat, hoje candidato a senador pelo PDS no Acre, garantia que "a Lei Falcão está morta e insepulta, falta apenas o atestado de óbito". Porém ainda hoje, a 11 semanas da eleição, o cadáver repulsivo e fedorento continua por ser sepultado. E o governo empurra o problema de barriga, para mais adiante.

Uma arma contra o MDB

A chamada Lei Falcão foi imposta em julho de 1976, e traz o nome do truculento servidor do regime Armando Falcão, na época ministro da Justiça do general Geisel. Na época, o país vivia sob o impacto da estrondosa vitória do MDB na eleição de 1974. A oposição fizera 5 milhões de votos a mais que a velha Arena (atualmente PDS). Elegera 16 senadores, contra seis da Arena. E isto fora possível em grande parte porque o governo — temeroso do protesto sob a forma de votos nulos — facilitara a presença dos candidatos na televisão e no rádio.

Os candidatos do MDB — principalmente os autênticos — usaram os meios de comunicação de massa como tribuna para candentes denúncias do governo. E terminaram esmagando a Arena nas urnas em 1974.

Geisel e Falcão não tiveram dúvida. Às vésperas das eleições de 1976, inventaram a

Na quinta-feira, o PMDB entrou com pedido de urgência para a votação, no Congresso, de um projeto do senador Orestes Quêrcia revogando a Lei Falcão. E existe mesmo dentro do próprio PDS parlamentares que também admitem que é preciso mudá-la. O governo, porém, confia na tradicional subserviência pedessista e nas dificuldades de uma votação no parlamento em plena campanha eleitoral, com Brasília às moscas.

QUEM GANHA COM A LEI
Os benefícios da Lei Falcão



Geisel e Falcão, os autores da Lei.

Lei Falcão, que permite apenas a apresentação de um retrato do candidato, junto com um currículo resumido.

A desculpa era que em eleições municipais há candidaturas demais e não haveria tempo para todos. Porém nas eleições de 1978, que eram estaduais, a Lei Falcão continuou vigorando para esconder do povo as propostas da oposição.

para o governo são evidentes. Com acesso aos meios de comunicação de massas para denunciar a situação do país e os desmandos do regime, os candidatos oposicionistas fariam estragos ainda maiores que em 1974 nas hostes do PDS (veja o quadro). Tanto que o assunto vem sendo tratado diretamente pelo SNI — chefiado pelo general Medeiros, defensor intransigente da Lei Falcão. Para o SNI, trata-se de uma questão "de segurança nacional", ou seja, de ponto de primeira importância para a continuidade do regime militar.

Para Tancredo, nem com corrupção o PDS vence

A Tribuna Operária ouviu, em Belo Horizonte, o candidato ao governo mineiro pelo PMDB, Tancredo Neves. Sua candidatura cresce dia a dia, pois a insatisfação do povo com o governo de Francelino Pereira e com o candidato do PDS, Eliseu Resende, é muito grande. Desesperado, o partido governista apela para a corrupção deslavada na sua campanha.

TO — Senador Tancredo Neves, o senhor acha que a corrupção generalizada do partido do governo pode impedir a derrota do PDS?

Tancredo: "A corrupção no processo eleitoral vigente por parte dos governos e seu partido não é apenas notória. É palpável. Até os cegos a vêem! Com o dinheiro, comprometem a lisura do processo eleitoral. Mas não creio que, na situação atual, comprometa o resultado da eleição."

TO — Como o senhor vê a atuação dos vários partidos de oposição que, como o PMDB, concorrerão às eleições. Dificultarão a vitória do PMDB?

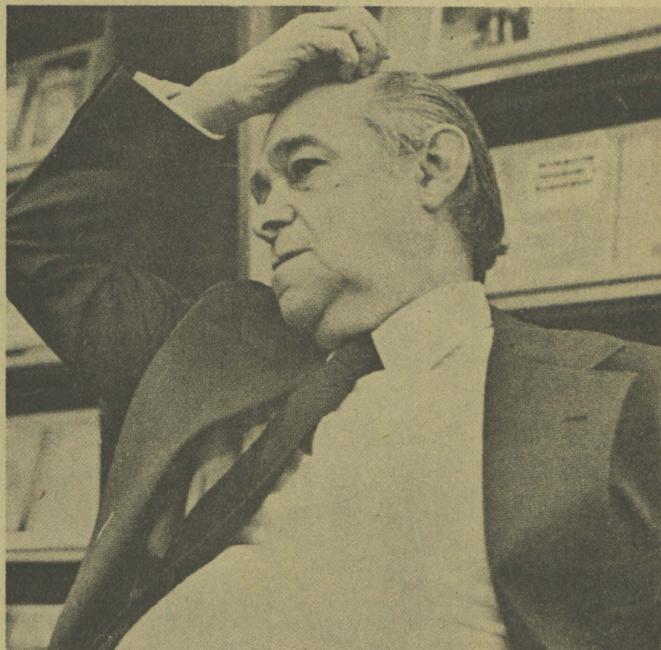
Tancredo: "O ideal seria ver todos os partidos de oposição militando coesos, numa mesma trincheira, em torno do partido mais forte. Divididas, as oposições fazem o jogo do governo. Mas não há como deixar de reconhecer que a todos é lícito ter os seus candidatos próprios."

TO — A luta pela terra torna-se um sério problema no país. Em Minas, ela vem se agravando. Como o senhor tratará esta questão?

Tancredo: "O problema fundiário brasileiro é o mais grave no contexto dos problemas nacionais. O acesso à terra por quem não a possui e esteja em condições de cultivá-la é um dever do Estado. E dever é manter nela, posseiros que há anos trabalham-na. Sempre que se instale um conflito de terras, deve ser solucionado pacificamente, se possível. Caso contrário, cabe ao Estado promover a expropriação da área litigiosa, pagando a quem de direito o justo preço pela desapropriação, para entregar aos posseiros e agricultores, depois de estudos de melhor aproveitamento da terra à área de cada um. Matar posseiros ou lavradores pela terra é um duplo crime de leza a pátria. A vida humana não tem preço. Vale mais que milhares de hectares de terra."

TO — Como o senhor situa a bandeira da Constituinte em seu programa?

Tancredo: "A Constituinte é o postulado prioritário do programa do PMDB. Nada mais importante para a vida do país do que a ordem constitucional, que se baseia numa Constituição que, para ser legítima, duradoura e fecunda, há de emanar de uma Constituinte." (da sucursal)



Tancredo: "A corrupção do governo compromete a lisura do processo eleitoral".

Uma frente pela liberdade

Com a colaboração de amplos setores que participam da campanha de Tancredo Neves para o governo do Estado de Minas Gerais, foi elaborado um documento de "Diretrizes para um Plano de Governo".

Refletindo o avanço da oposição democrática no país, o documento assinala que "a principal causa da crise que se abate sobre o país é o modelo autoritário, concentrador de rendas e centralizador de decisões, e que marginaliza absolutamente a maioria do povo". E que diante da crise, "o compromisso fundamental da Oposição é com a mudança. Mudança do regime a fim de que as estruturas do Estado sejam democráticas e visem a garantia e preservação dos direitos humanos e sociais. Mudança socioeconômica, a fim de erradicar a miséria do país e por fim à iníqua distribuição de renda pessoal e às desigualdades regionais."

O documento propõe a construção

de um "Governo Democrático das Oposições" que deve estar comprometido com a luta por uma "Assembleia Nacional Constituinte, oriunda de eleições livres e que decida soberanamente."

As Diretrizes analisam ainda a política econômica do governo e apontam a sua responsabilidade no aumento do desemprego, na maior dependência do país aos capitais internacionais, no recrudescimento da inflação. Mostram que o povo é que acaba pagando "a conta dos erros de suas lideranças, autoritariamente impostas por um regime antipopular".

Os setores populares têm todo interesse em discutir a elaboração destes projetos no sentido de que sejam contempladas suas reivindicações mais sentidas. Sua participação nesta frente contribui para ampliar a unidade do máximo de forças na luta pela liberdade. E cria melhores condições para que numa nova situação política — com outra correlação de forças — os trabalhadores avancem em sua luta por um novo regime, de democracia popular em marcha para o socialismo. A mobilização dos estudantes, intelectuais, médicos, engenheiros, trabalhadores de diversas categorias, nesta frente pela liberdade é um passo de grande importância que abre caminho para as propostas políticas de vanguarda.

(José Luis Guedes)



Guedes, candidato a deputado federal

Severo Gomes vê perigo de desaparecermos como Nação

Depois de 18 anos de regime militar, o país foi conduzido a uma situação sem precedentes em nossa história. Uma demonstração disto é a carta aberta divulgada por Severo Gomes, empresário, ex-ministro do governo Geisel e atualmente candidato a senador pelo PMDB em São Paulo. Ele conclama à "vitória contra o arbítrio e contra a traição nacional".

Severo aponta que "o Brasil está mergulhado numa grave crise econômica, social, mas sobretudo política. Penso mesmo que vivemos o período mais crucial de nossa história. O que decidirmos, para o bem ou para o mal, se projetará por muitas gerações. O momento é dramático: ou promovemos uma profunda transformação democrática da vida brasileira ou desapareceremos como Nação".

Mostra a situação econômica, marcada pela inflação e pela recessão, pela "maior taxa de juros do mundo" e pela dívida externa de 80 bilhões de dólares. Denuncia o drama de milhões de desempregados e os salários "insuficientes para uma vida digna". E acusa: "o governo mente, fazendo crer que isto é uma fatalidade. Pretende que a Nação acredite que nada há a fazer diante de um destino inexorável, quando na verdade, ele é o executor de um projeto sinistro dos países industrializados" (leia-se países imperialistas). Adverte que este projeto levará "a um conflito entre brasileiros de consequências imprevisíveis".

Indica a mobilização de trabalhadores, mulheres, artistas, jovens, ecologistas, empresários nacionais que



Severo Gomes ao lado de Ulysses e Quêrcia na festa de seu lançamento.

"procuram o poder para governar o seu futuro". E considera que abre-se "um cenário propício a uma profunda transformação democrática da vida nacional". Reconhece a necessidade de participação na vida política dos sindicatos e associações populares. Defende "a liberdade irrestrita de organização partidária" e a "restauração do direito público por uma Assembleia Nacional Constituinte". Este pronunciamento retrata muito bem a radicalização crescente entre os que anseiam o fim do regime militar e

o reduzido grupo que pretende manter as rédeas do poder nas mãos dos generais. E com a marcha do processo eleitoral este conflito político tende a se agravar. Está em jogo a sorte do regime, que vai tentar de tudo para manter-se. Mas a tendência é para a sua derrota fragorosa. Uma vitória da oposição não vai resolver todos os problemas, mas levará a uma mudança na correlação de forças e abrirá caminho para as forças democráticas e populares. Será de fato "uma vitória contra o arbítrio e a traição nacional".



PDS surpreendido em pleno crime eleitoral

Ao ver que funcionários e a caminhonete da Prefeitura Municipal de Mairiporã estavam mais uma vez sendo usados pelo PDS para fazer propaganda eleitoral, a candidata a prefeita pelo PMDB da cidade, Maria Zeza Gomes de Oliveira,

não teve dúvidas: chamou o Juiz Eleitoral, Nagashi Furukava, e um fotógrafo da imprensa local para testemunharem o fato. A candidata chegou inclusive a barrar a caminhonete, para garantir que o flagrante fosse realizado. Até o

delegado de Polícia local foi obrigado a testemunhar o crime eleitoral, mas não tomou qualquer providência. Se as leis do regime militar fossem usadas contra os filhos da ditadura, os candidatos do PDS seriam presos e multados...



Roberto Santos (ao lado de Haroldo) esteve presente

Trabalhadores baianos apóiam Haroldo Lima

Num ato público com mais de 400 participantes, expressivas lideranças sindicais e de trabalhadores lançaram um manifesto de apoio à candidatura de Haroldo Lima a deputado federal. O candidato ao governo da Bahia pelo PMDB, Roberto Santos, prestigiou a iniciativa.

Washington José de Souza, presidente cassado do Sindicato dos Eletricitários, afirmou que estava solidário com Haroldo "não só na eleição como na luta contra a ditadura, contra Antonio Carlos e contra o arbítrio. Haroldo foi preso e torturado mas não fugiu da luta. Votaremos sabendo o que ele representa para a classe operária".

O presidente da Associação dos Vigilantes, Osvaldo Viana, ressaltou que sua assinatura no manifesto "foi discutida com os trabalhadores e por isto tem o respaldo da categoria".

Diversos trabalhadores fizeram uso da palavra como o metalúrgico Roque Assunção, torturado pela Polícia Federal porque participou do lançamento da *Revista do Araguaia* no mês passado.

Roberto Santos, candidato a governador, afirmou: "Todo esse nosso esforço tem um objetivo muito claro — queremos modificar a atual característica do governo. Com o povo organizado, o crescimento econômico se dará para a grande maioria, senão para a totalidade da população. Temos que enfrentar a violência, a mesquinha, um indivíduo perverso e aberrante em seu comportamento, onde escolas e hospitais são fechados, tudo para continuar o tipo de governo desse indivíduo que será derrotado pelo

Juracy Novato confia no Setor Popular

O advogado Juracy Novato, defensor intransigente dos trabalhadores no município de Jequié e cidades vizinhas, é um dos candidatos a deputado estadual de destaque da Tendência Popular do PMDB baiano. Ele tem uma história ligada aos movimentos populares e vem numa luta incansável para derrotar Antônio Carlos Magalhães na Bahia.

Juracy ressaltou que "de todos os setores organizados, operários, camponeses, associações de moradores, todos apoiam a Tendência Popular em Jequié, a exceção apenas do Sindicato dos Comerciantes, que tem na diretoria o pelego Albérico Sucupira".

Ele acrescenta que dos sete candidatos a vereador da Tendência Popular no município, três são presidentes de sindicatos: Valdomiro Barbosa, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Aristides, dos Panificadores; e José Leal, da Associação dos Operários. Os demais candidatos são nomes bastante representativos, como o pastor Julival Santos, ex-preso político; Ademir Magalhães (Curi), antigo militante do MDB; Miguel Carneiro, ligado a um bairro popular e integrante do tradicional bloco carnavalesco "Os Filhos do Sol".

"A minha candidatura", diz ele, "tem o respaldo político de massas em quatro municípios, contando a esta altura com o apoio de 40 vereadores nestas cidades. Estamos em condição de ter uma expressiva votação no região."

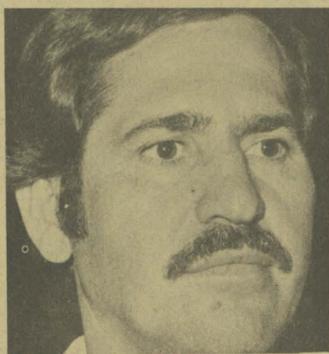
Trechos do Manifesto

Nós, trabalhadores e sindicalistas baianos, sofremos dia a dia as consequências das péssimas condições de vida e trabalho a que nos submete o regime militar. O serviço de saúde de que dispomos é precário, não há habitação nem educação para o povo. No trabalho, além do fantasma constante do desemprego, trabalhamos nas mais precárias condições de segurança e somos obrigados a fazer horas extras, sofrendo acidentes e convivendo com doenças profissionais e a poluição.

A vitória na eleição de novembro é um passo para darmos um basta nesta situação... Nós, trabalhadores e sindicalistas, decidimos apoiar Haroldo Lima. É um opositor conhecido pelo seu passado de lutas...

voto" disse, em referência a Antônio Carlos Magalhães. E acrescentou: "já considero Haroldo deputado federal, e espero que coloque sua experiência e liderança na nova organização do povo baiano."

Haroldo encerrou o ato dizendo: "A classe operária é a mais interessada na conquista da liberdade. Liberdade para forjar suas lideranças, liberdade para conquistar melhores salários, liberdade para conquistar o seu futuro luminoso, o socialismo. A briga aqui na Bahia está até nos muros. Antonio Carlos apaga de noite e nós pintamos de dia." (da sucursal)



Juracy é candidato a deputado estadual

Ele compreende que "o grande obstáculo no caminho dos trabalhadores e da classe operária brasileira é a existência do regime militar. E a eleição é um instante de julgamento, a hora em que o povo dará um não à fome, ao desemprego, à corrupção e ao entreguismo".

Juracy prevê que "diante da grave crise em que se afunda o regime, diante do trabalho de organização e conscientização levado a efeito pela Tendência Popular do PMDB, e devido à forte candidatura de Roberto Santos para o governo estadual, não para nenhuma dúvida que o PMDB será imbatível nas próximas eleições, tanto em Jequié, como no Estado da Bahia". (Da sucursal).

O apoio operário na campanha do Aurélio

Com sua sede na zona sul de São Paulo lotada, o Comitê do Candidato a Deputado Federal Aurélio Peres realizou, dia 21, uma plenária com os ativistas que apóiam sua candidatura e a de Benedito Cintra a deputado estadual. A plenária contou com a presença do candidato a senador, Almino Affonso, e do candidato a vereador, Arnaldo Alves.

Na campanha do operário Aurélio Peres, do PMDB, destaca-se o apoio de trabalhadores, donas de casas e artistas populares — vários deles presentes à plenária, como a dupla de viola Leonildo e Leonésio (que fez uma música para o candidato), e o Grupo de Catira Flor de Campo. Aurélio notabilizou-se por sua presença constante nas portas de fábricas, e os operários lhe retribuíram a visita: na plenária estavam ativistas da MWM, Brassis, grevistas de Gradiente, entre outros.

UM COLEGA DE LUTA

Lino da Silva, membro da comissão da metalúrgica onde trabalha, justifica esse apoio de sua classe: "O Aurélio é um colega de luta. Busca a união da classe operária e a aliança com os camponeses. Infelizmente, a gente vê agora que tem uns companheiros empenhados em dividir a oposição, mas o Aurélio não embarca nessa. Por isso estamos com ele."

Giulio Vicini trabalha em formação profissional: "Essa campanha eleitoral é muito importante. Abre possibilidades de conseguirmos mudanças concretas. E candidatos como o Aurélio, são os que melhor orientam o povo para adquirir consciência política e lutar por seus direitos."

O candidato ao Senado, Almino Affonso, afirmou que "Aurélio é a voz dos operários no Parlamento", expressando sua total confiança no candidato operário. Já o candidato a



Forte presença popular no comitê de Aurélio

deputado estadual, Benedito Cintra, conclamou todos a, "nesta campanha, tirar votos do PDS e dá-los ao PMDB". O metalúrgico Arnaldo Alves, candidato a vereador, destacou a importância do povo "avançar ainda mais na luta pela liberdade, por um governo democrático e de unidade popular".

Encerrando a plenária, Aurélio destacou o fato de que os participantes "não vieram aqui assistir uma festa ou um comício, mas buscar tarefas para conquista o voto do povo nos candidatos populares do PMDB e no candidato ao governo do estado, Franco Montoro". (Carlos Pompe)

Uma vitória da "candidata mais pobre de Mato Grosso"

Quando Elisabeth Ferreira foi lançada para deputada estadual, pelo PMDB de Mato Grosso, houve quem achasse impossível. Havia 12 candidatas a mais que as legendas. E Elisabeth, professora de 1º grau, casada com um torneiro mecânico, era comentada como "a candidata mais pobre do PMDB".

Na convenção, veio a surpresa: Elisabeth saiu como a segunda candidata mais votada, com apoio em diferentes pontos do Estado, principalmente na Grande Cuiabá e Várzea Grande. Ela inclusive se orgulha do título de candidata mais pobre, pobre como o povo brasileiro, assim como orgulha-se de ser a única mulher, de todos os partidos, que concorre a uma cadeira na Assembleia Legislativa matogrossense.

Os fundos para a campanha vêm do apoio popular. Uma festa no bairro da Canjica, por exemplo, rendeu o dinheiro para o primeiro cartaz. Um pequeno comerciante candidato a vereador, Benedito



Ela é a única mulher candidata no Estado

Fortes, recolheu algum dinheiro. Médicos, agrônomos, etc., fazem coletas para levar adiante a campanha, comprometida com a luta contra a carestia, contra o desemprego e pelos direitos da mulher.

Presidente do PDS gaúcho dá vivas ao registro do PT

Os petistas e os governistas vibraram, juntos, no Rio Grande do Sul, com a aceitação, pelo Tribunal Eleitoral, do registro dos candidatos majoritários do PT — que havia sido apresentado após as 18 horas do último dia de prazo. O presidente regional do PDS, Victor Faccioni, não se conteve e saiu gritando "vivas" ao PT na Assembleia Legislativa, e a deputada governista, Dercy Furtado, aliviada com a obtenção do registro pelo partido de Oliveira Dutra, suspirou: "Foi muito bom para o PDS".

Também calou fundo na opinião pública gaúcha a posição do candi-

dato ao senado pelo PT, Raul Pont, que anunciou que, se sua chapa não fosse aceita pelo TRE, entregaria o voto nulo. Ou seja, não trabalharia para a oposição, mas contribuiria com o desejo dos generais de anularem o pleito. Mas os governistas já articulavam, até em Brasília, uma maneira de garantir os candidatos petistas gaúchos, pois conta com o trabalho deles para dividir os votos da oposição em 15 de novembro. O PDS se preparava para reabrir o prazo de inscrições de candidatos, caso o TRE não aceitasse o registro da chapa do PT.

Figueiredo repele mães paraibanas

Esta a imprensa não noticiou, menos ainda a paraibana. Durante a última visita do general Figueiredo à Paraíba, em pleno comício do PDS na Praça João

Pessoa, dia 19, um incidente dramático tumultuou toda a manifestação. Centenas de mães desesperadas, com seus filhos nos braços, furaram o cordão de isolamento do palanque a fim de entregar ao general cartas pedindo empregos para seus maridos. Figueiredo nem ligou.

A preocupação do presidente foi costurar as divisões do PDS paraibano, esbagoado em diferentes facções. Mas não conseguiu. Dois candidatos ao Senado, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega acusam Marcondes Gadelha de privilegiado pelo Planalto. E Williams Arruda, três dias depois de Figueiredo partir, abandonou a candidatura pelo PDS à Prefeitura de Campina Grande — a segunda cidade do Estado. Agora, Williams Arruda já admite publicamente que o próximo prefeito de Campina será certamente o candidato peemedebista, Ronaldo da Cunha Lima.

Amigo da onça

Melo Reis, candidato do PDS à Prefeitura de Juiz de Fora — a maior em disputa em Minas Gerais — forrou a cidade com enormes "outdoors", proclamando-se "o amigo do povo". Mas teve que recolhê-los às pressas. Alguns opositoristas com senso de humor haviam colado, no lugar do rosto de Melo Reis, um cartaz com a cara do popular "Amigo da Onça". Juiz de Fora quase morreu de rir.

PDS dá voto ao PT

Não fosse a proibição das coligações partidárias, no Espírito Santo ia sair uma estranha dobradinha: PDS com PT... O deputado do PDS, Santo Vicente Silveira, foi taxativo: na zona eleitoral onde ele vota, o candidato ao Senado pelo PT, Rogério Medeiros, será lembrado. "Farei com que ele tenha um voto nessa seção. Ou eu, ou alguém por mim, fará com que Medeiros tenha um voto". Um cabo eleitoral e tanto!

A força de Glênio Sá

Em Natal, no Rio Grande do Norte, a candidatura a vereador que ganha cada vez mais força é a de Glênio Sá, pelo PMDB, conhecido como "um candidato comprometido com as lutas populares". Glênio é presidente da Sociedade de Direitos Humanos, e participou da luta vitoriosa contra a desapropriação de terrenos no bairro de Santa Catarina pela Cohab. Ex-líder secundarista no Ceará, e ex-presidente do Centro de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Glênio foi um dos participantes da Guerrilha do Araguaia, em 1972, no Pará.

Carta à mulher

As mulheres do PMDB gaúcho lançaram dia 24 uma Carta ao Povo, encerrando uma semana sobre os 50 anos da conquista do voto feminino. Jussara Cony, candidata a vereadora em Porto Alegre avaliou que o movimento "conseguiu sensibilizar populares a partir de um fato político"; e espera para o dia 10 de outubro um concorrido Encontro Estadual das Mulheres do PMDB.

O vereador-professor

Lídio Tesoto, candidato popular a vereador pelo PMDB, recebeu em Sorocaba, no interior paulista, um documento com mais de mil assinaturas apoiando a sua candidatura. Como secretário-geral da Associação dos Professores de São Paulo, Lídio elaborou o Estatuto do Magistério (depois modificação pelo governo). Para ele "o vereador tem que encaminhar as reivindicações dos bairros; mas tem também que defender na Câmara o ensino público e gratuito, denunciar as arbitrariedades do governo e fazer ali uma trincheira de luta pela liberdade".

Diário da oposição

O PMDB paraense lançou em Belém, no domingo, o Diário do Pará, que será o porta-voz da oposição, "que tem merecido poucas notícias na imprensa local". O diário é de propriedade do candidato a governador pelo PMDB, deputado federal Jader Barbosa.

A juventude

O PMDB gaúcho realiza no dia 11 de setembro, na Assembleia Legislativa, um encontro de universitários e secundaristas, onde discutirá a importância das eleições, a



Na boca da urna

necessidade de derrotar o governo e seu partido, e o avanço da luta pela liberdade. Fredo Ebling, líder estudantil e candidato a deputado estadual pelo PMDB, destacou que o encontro "será importante para a unidade popular, e para a discussão de um plano de governo para a Educação no Rio Grande do Sul".

PDS foge do debate

A mais importante rádio de Divinópolis (Minas) realizou um programa de debate entre os candidatos do PMDB, Agamenon Siqueira e Aristides, e candidatos do PDS. O debate ia durar meia hora, mas a participação dos ouvintes foi tanta que se estendeu para duas horas. Os candidatos da oposição se dispuseram a um novo debate, mas o PDS recusou — fugiu da briga.

PT perde mais um

Em Santa Cruz, (Paraíba) José Barbosa de Lima, o Zuca, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, renunciou à sua candidatura à prefeitura, pelo PT. Ele divulgou uma nota onde afirmou: "Temos que unir todas as forças neste momento para no dia 15 de novembro derrotar o PDS. E o partido que hoje oferece condições para aplicar esse golpe ao regime e ao PDS é o PMDB. Estar em outro partido é dividir o povo e ajudar o PDS".

Mordomia malufista

Dia 21, na Igreja Presbiteriana Independente de Vila Ede, Zona Norte paulistana, houve um debate sobre a eleição de novembro com o jovem Aldo Rebelo (candidato a federal pelo PMDB) e o deputado Marcos Cauto (PDS). Cauto, depois de confessar que ajudou Maluf a torrar 500 milhões numa viagem ao Japão, ameaçou até fugir. No final, comentava-se que o PDS não ganhou nenhum voto, perdeu todos.

Mulheres com Luiza

Manifesto com mais de 50 assinaturas de mulheres, lançando a candidatura de Luiza Maia a vereadora pelo PMDB, será divulgado dia 5 de setembro em Camaçari (Bahia). Luiza é professora, organizou o Movimento Contra a Carestia de Camaçari, e participou ativamente da solidariedade aos invasores de casas populares na cidade. Ela também tem destacada atuação sindical, tendo trabalhado no polo petroquímico.

Comício em Mauá

Mais de três mil pessoas compareceram ao comício do PMDB dia 22 em Mauá (interior de São Paulo), onde um dos oradores mais aplaudidos foi o candidato a prefeito, Olivier Negri, ex-preso político. Negri, que apóia a candidatura de Aldo Rebelo a deputado federal, se comprometeu a defender na prefeitura "os interesses da população e, junto com os trabalhadores, buscar solução para os graves problemas do município".

Bóias-frias no PMDB

Em Andradejardim, quase na fronteira de São Paulo com o Mato Grosso do Sul, cerca de 400 lavradores sem terra, bóias-frias, parceiros, reuniram-se para discutir as eleições. Maria Angélica Gomes, candidata popular a deputada estadual pelo PMDB, esteve presente e confirmou: "Deu para ver que a grande massa dos trabalhadores rurais é PMDB. Chegou com o ABC dos trabalhadores e logo surgiram os problemas das eleições de apoio..."

Canaveiro de Pernambuco inicia campanha salarial

Os assalariados da cana de açúcar, em Pernambuco, iniciaram sua campanha salarial dia 22, com um encontro em Recife, de delegados sindicais da zona canavieira. Estiveram reunidos mais de 2.000 delegados sindicais dos 42 sindicatos da Zona da Mata, representando mais de 400 engenhos. A Federação (Fetape) e a Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), juntamente com os sindicatos, coordenaram o Encontro.

Foram apresentadas e aprovadas as reivindicações dos assalariados da cana. Foi também aprovada a palavra de ordem de greve, caso os patrões não queiram negociar. Se os patrões agirem como vêm fazendo nos anos anteriores, os trabalhadores não vão esperar os cinco dias para fazer a greve. Caso os patrões se levantem da mesa, como têm feito, no primeiro dia, já no segundo dia haverá greve geral.

José Francisco, presidente da Contag, ressaltou a necessidade da união e organização dos trabalhadores para a conquista das novas reivindicações.

(da sucursal)

Moradores põem pra correr jagunços em São Luís

Centenas de moradores de São Bernardo, uma área ocupada na periferia de São Luís, no Maranhão, botaram para correr seis jagunços do local e derrubaram uma cerca. Os moradores também reconstruíram a feira do bairro, que havia sido derrubada a mando do grileiro Benedito Pinheiro, que há anos vem tentando expulsar as famílias que ali residem.

Para derrubar a cerca foram usados quatro pelotões de choque, armados de metralhadoras, bombas de gás lacrimogênio e fuzis. Mas a violência da ação policial não amedrontou o povo, que no dia 22 se reuniu na sede da União dos Moradores e decidiu partir para reconstruir a feira. A multidão aproximou-se dos jagunços, que amedrontados não reagiram e fugiram do local. O Bloco Popular do PMDB vem acompanhando a luta dos moradores e dando toda a assistência possível.

(da sucursal)

Estudantes marcam data para UEE-GO ser reconstruída

Representantes de 32 entidades estudantis goianas e da União Nacional dos Estudantes (UNE) reuniram-se em Goiânia, dia 22, para discutir a reconstrução da União Estadual dos Estudantes de Goiás. Apesar da tentativa de boicote dos divisionistas, a reunião foi vitoriosa.

O encontro havia sido marcado para o dia 22 pela comissão encarregada de organizá-lo e encaminhado pela UNE. Eimard Julião, um dos diretores da UNE, disse que os divisionistas, "numa manobra espúria, desmarcaram o encontro, desconhecendo toda a convocação anterior. Mas os estudantes condenaram a atitude do DCE da UFG e marcam o III Encontro Estadual para o dia 5 de setembro". Isto mostrou o interesse dos estudantes goianos em reconstruir a UEE.

(da sucursal)



Netovich Duarte na assembléia

Mobilização dos trabalhadores da Cagepa na Paraíba

O Sindicato dos Trabalhadores da Cagepa (Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba) tem se mobilizado com o fim de criar um quadro funcional e a implantação do expediente único. Dia 12 de agosto foi realizada em João Pessoa, uma assembléia, presidida por Netovich Duarte, presidente do Sindicato, onde foi aprovado um relatório com as reivindicações a ser entregue ao governador do estado.

A reunião, que contou com a presença de aproximadamente 250 associados, analisou as enormes disparidades salariais da categoria, além das perseguições. Na Cagepa é comum a pessoa trabalhar por 20 ou 30 anos sem gozar nenhuma ascensão ou reconhecimento do serviço. Em Campina Grande também houve um ato idêntico.

(da sucursal)



A maioria dos grevistas não foi para casa, permanecendo em frente a firma para pressionar os patrões

Operários da Gradiente ameaçam parar de novo

Após a demissão de 32 companheiros, os 700 metalúrgicos da Gradiente em São Paulo entraram em greve no dia 17. A paralisação durou uma semana e não conquistou a readmissão. Mas ninguém voltou de cabeça baixa. Na assembléia do dia 23, os 200 operários que votaram pelo retorno gritavam: "A luta continua". No dia seguinte todos entraram juntos na fábrica e uma comissão de ferramenteiros foi à chefia e ameaçou: "caso haja mais demissões paramos de novo".



Aurélio Peres, o deputado operário, na porta da fábrica

Greves atacam luta salarial

As recentes greves da Gradiente, Telefunkem e Fiel desmentem aqueles que dizem que os operários não estão dispostos a fazer greve. O que a gente viu nas portas das fábricas é que o pessoal está descontente com a situação de penúria. Pára fácil. Na Gradiente, por exemplo, não tinha nenhuma organização interna e foi só o Sindicato chegar com o aparelho de som e distribuir uns panfletos que o pessoal parou com muita garra.

São paralizações de qualidade superior. Os metalúrgicos não estão parando só pelo aumento salarial, mas para garantir o emprego. Os grevistas estão interessados ao mesmo tempo em se solidarizar com os companheiros demitidos, exigir a readmissão, e luta pela estabilidade.

Com estas greves a campanha salarial que se inicia promete ser mais massiva. Ajuda também, neste sentido, ser um ano de eleição, pois eleva o nível de consciência dos

operários. A campanha não pode ficar restrita à luta econômica. Tem que se ligar o baixo salário e o desemprego aos seus verdadeiros responsáveis, o governo que precisa ser derrotado.

No momento, enquanto a greve é por fábrica, a diretoria do nosso Sindicato tem participado. Seria bom que tivesse a mesma atitude quando a luta for geral, na campanha sala-

rial. Por ora devemos aproveitar a brecha para levar os metalúrgicos para dentro do Sindicato. Afinal lugar de operário é no Sindicato e não em fundo de quintal ou sacristia. Mas conhecemos bem a história de traições do Joaquinão, presidente do Sindicato. Por isso temos que estar lá dentro do Sindicato, para cobrar caso vacile ou traia, e também para aproveitar o descontentamento da nossa categoria para lutar por melhores conquistas. (Aurélio Peres, metalúrgico, deputado e candidato a reeleição pelo PMDB)

Governo quer acabar com o ensino profissionalizante

O governo enviou um projeto ao Congresso no dia 18 de agosto. Trata-se da alteração da lei 5692 de 1971. O ensino profissionalizante no 2º grau — que atualmente é obrigatório — passa a ser optativo.

O profissionalizante obrigatório foi criado em pleno regime de Médici, a ferro e fogo. Seu objetivo era criar mão de obra barata e qualificada para uma economia dependente do capital estrangeiro. O aluno não deve ter espírito crítico e nem científico. Essas virtudes, segundo os articuladores da reforma no ensino, ficariam para os ricos que conseguissem pagar as facultades.

Esse tipo de formação profissional não foi bem sucedido e nem poderia ser. Pois o governo criou o profissionalizante mas não deslocou os recursos necessários, laboratórios e professores especializados.

A manobra foi bem suja. Ampliou-se o ensino de 1º grau para 8 anos e tornou-se obrigatório o profissionalizante no 2º grau. Ao mesmo tempo jogou todas as responsabilidades de

verbas nas costas dos estados e municípios. Basta dizer que das 20 milhões de matrículas no ensino fundamental, apenas 200 mil são de responsabilidade federal. Em 1978 foram gastos no Brasil 10 bilhões de cruzeiros com o 1º e 2º grau, desse total apenas 2 bilhões vieram do Ministério da Educação. O 2º grau, e portanto o profissionalizante, é quase exclusivamente responsabilidade do nível estadual. Em 1978 dos 1,13 milhão de alunos matriculados no ensino público de 2º grau, 957 mil frequentavam escolas estaduais.

Foi o governo estadual que teve que arcar com o profissionalizante, mas os governos militares concentraram o poder e enfraqueceram as finanças dos estados. A receita dos estados ficou praticamente reduzida ao Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM).

Além de tudo os exportadores não pagam impostos e estão sangrando as receitas estaduais.

Ao invés do governo fortalecer as finanças dos estados e também complementar as ver-

bas para criar um ensino profissionalizante de bom nível, que também desenvolve o espírito crítico e criativo, parte para o abandono do profissionalizante. O que lhe permitirá cortar ainda mais as verbas. Luiz Gonzaga

A paralisação da Gradiente demonstrou que os metalúrgicos paulistas estão prontos a dar uma resposta imediata às demissões. Em poucos minutos, na madrugada do dia 17, toda fábrica estava vazia. E a maioria dos grevistas não foi para casa, ficou na porta da empresa fazendo piquetes e pressionando os patrões.

Eliezilda Guimarães, operária do setor de assistência técnica há dois anos, mesmo grávida de seis meses não abandonou a frente de luta. Ela comentava: "Eu levo um guerreiro na barriga, que quando nascer vai ser piqueteiro como a mãe, vai batalhar por uma vida melhor". Ela, que nunca tinha participação de uma greve, foi eleita para Comissão de Negociação e esteve algumas horas cara a cara com os patrões. "Eu nunca tinha enfrentado um chefe de frente, mas não tive medo. Disse tudo que tinha para dizer". Por isso foi ameaçada pela líder de sua seção, Eliete Alves. "Essa mulher vive bêbada na seção, só serve mesmo para puchar-saco dos patrões".

Visando esmagar a luta dos operários, a Gradiente se recusou a negociar. Não concedeu o reivindicado: readmissão dos 32 metalúrgicos e estabilidade por um ano. Pura intransigência, já que a firma teve um lucro no ano passado de 16 bilhões de cruzeiros, sendo que em 1980 ele foi de Cr\$ 5,8 bilhões. Mas quando notou que os metalúrgicos não se dobravam, chamou a polícia e o Dops, e obrigou os faxineiros a trabalharem na produção. Um deles teve o dedo ferido por não conhecer a máquina. Laércio, chefe de segurança da firma — um ex-policial expulso da corporação —, chegou a colocar seu revólver na costa de um operário obrigando-o a entrar na fábrica. E a polícia tentou prender um jovem metalúrgico da seção de PCI, só sendo solto devido à interferência dos seus companheiros e do deputado federal Aurélio Peres. Aurélio esteve todas as madrugadas na porta da Gradiente, apoiando os grevistas.



Aulas práticas: coisa rara no 2º grau.

Reunião sindical paralela cai em total isolamento

A reunião deste fim de semana em São Paulo, convocada por duas intersindicais à revelia da Pró-CUT, caiu no isolamento. Os próprios organizadores do evento recusaram, mudando o local da reunião do amplo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo para o Sindicato dos Marceneiros. Procuram não caracterizar os sindicalistas do ABC como divisionistas.

Mais uma intersindical, a de Brasília, acusou a reunião de São Paulo de paralela. A Frente Intersindical decidiu, dia 23 último, não participar da articulação divisionista, considerando-a contrária aos interesses de unidade dos trabalhadores.

Os sindicalistas do Distrito Federal deram também alguns passos no sentido da unificação e do avanço do movimento sindical. Decidiram participar da reunião convocada pela Pró-CUT nos dias 11 e 12



Elieser e Sebastião: "só serve aos interesses do PT"

de setembro, levando para este fórum unitário algumas propostas. Entre elas: fixação da data do Conclat, sugerindo meados de abril, para coincidir com as manifestações do 1º de Maio; e que os estados indiquem novos sindicalistas para junto com a Pró-CUT organizar a contento um Conclat unitário.

UM ERRO MAIOR

Além de Brasília, já condenaram a reunião de São Paulo as intersindicais do Ceará, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Nos estados do Norte e Nordeste, há total desinformação sobre a proposta de organizar um Congresso dos trabalhadores a qualquer custo.

Em Alagoas a idéia aventureira teve pouca repercussão. Sérgio Barros, diretor do Sindicato dos Médicos, comenta: "Nós devemos participar é da reunião da Pró-CUT em setembro. Lá poderemos superar democraticamente este impasse". Amundson



Paulo Paim: em busca da unidade

Unidade para combater os patrões

Em época de crise econômica, as tentativas dos patrões e do governo de repassá-la para os trabalhadores atingem um nível jamais visto. Ao mesmo tempo, nas cidades e no campo, empregando as mais variadas formas, os trabalhadores resistem e lutam. Estão aí as inúmeras greves, os quebra-quebras, as resistências dos camponeses e posseiros.

Mas para que estas lutas assumam o caráter mais organizado na busca de vitórias mais duradouras é necessário que os sindicatos se coloquem à frente das mesmas. É preciso que as lutas caminhem para a unificação a nível local e nacional. Mas inúmeras direções sindicais não estão cumprindo este papel. Ainda pecam pelo mal do imobilismo, que por sua vez dá brecha a outro mal, o divisionismo.

Pró-CUT burocrática

A Comissão Nacional Pró-CUT, que foi formada para unificar as lutas, não cumpriu seu papel. Em vista de suas disputas internas, transformou-se num órgão burocrático que se mostrou incapaz de levar adiante as lutas já postas na ordem do dia pelos trabalhadores, inclusive a realização do Conclat, ainda este ano.

A luta pela unidade e contra o imobilismo — passa no momento atual pela Comissão Nacional Pró-CUT. As tentativas divisionistas representadas pela reunião paralela de São Paulo, enfraquecem o movimento sindical. Um movimento sindical dividido e enfraque-

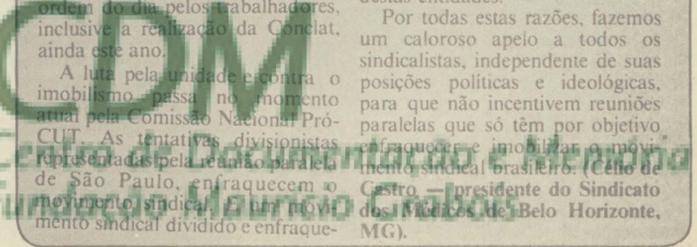
cido só interessa aos patrões e ao regime militar, jamais aos trabalhadores.

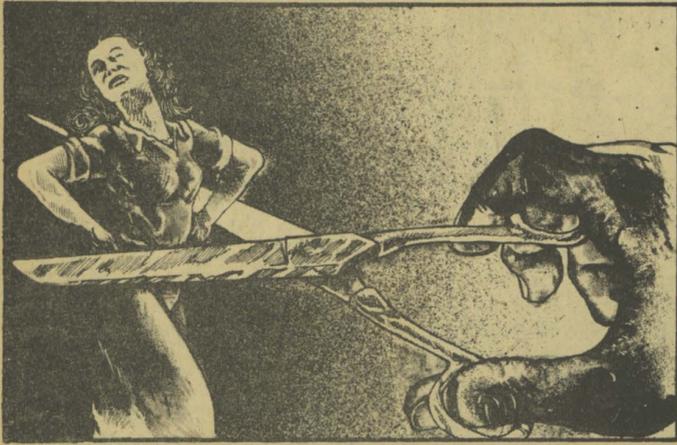
"INTERESES DO PT"

Portela, vice-presidente da Associação dos Docentes da UFAL, completa: "O adiamento do Conclat já foi um grave erro. Agora, tentar realizá-lo à força é um erro maior".

Mesmo nos estados onde as intersindicais assumiram participar da reunião há divergências. Em Goiás quatro membros da Pró-CUT Estadual — Sílvio Costa, Elieser Bento, Sebastião Miranda e Lindomar Resende — criticaram a articulação: "A maioria dos sindicalistas goianos, principalmente os rurais, não aceita a prática divisionista. E esta reunião é estreita e não representará o que há de mais combativo no movimento sindical goiano e nacional. Representa unicamente os interesses do PT. Fomos contra o adiamento do Conclat e desenvolvemos um combate ao peleguismo. Porém não concordamos que, sob a aparência de combater o peleguismo, se desenvolva uma prática oportunista de divisão".

Já Paulo Paim, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, no Rio Grande do Sul, participará da reunião em São Paulo, acatando a decisão do seu Enclat. Mas virá com o objetivo de convencer os sindicalistas presentes a participarem da reunião convocada pela Pró-CUT em busca da unidade. Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos de São Paulo, afirma: "Alguns sindicalistas de São Paulo que discordam desta articulação paralela irão ao Sindicato dos Marceneiros. Não para dar aval à divisão, mas para tentar convencer os sindicalistas de bom senso que, ao continuarem esta articulação, prestam um serviço aos patrões, que nos querem divididos". (das sucursais).





É justo uma mulher ser rejeitada porque tem filhos?

Tenho 18 anos, sou mãe solteira, e sei que como eu existem milhares de jovens mães renegadas. Sim, renegadas pela classe burguesa. Sempre que procuramos emprego, para sustentar nossos filhos sem precisarmos roubar ou nos prostituir, os figurões não nos aceitam. Eles têm medo de que faltemos ao serviço para levar nossos filhos ao médico.

É, amigo leitor. É cruel, mas eu mesma já perdi ótimos empregos por essa razão. As creches da prefeitura ajudam, sim. Só tem um problema: a pessoa que quiser por seus filhos lá, leva em média 2 meses pra conseguir uma vaga. É justo isso? Uma pessoa ser rejeitada por ter filhos?

É isso, e sem falar neste chamado órgão criado pela prefeitura, que, dizem, dá oportunidade de emprego. É uma calamidade, esse órgão! Este pessoal nos faz de bobos e palhaços. Se eles têm 50 vagas, recebem neste posto de atendimento em média 3 mil pessoas — jovens, donas de casa e até gestantes. Eu também estive lá. Eles distribuem papéis de chamada, como

se fosse milho dado a centenas de galinhas esfomeadas.

Falei com muita gente que se encontrava ali, na chuva, no frio, com fome e sem dinheiro para comer. Esperando o chamado do seu número, para que pudesse preencher uma ficha para prestar prova. Mas 90% das pessoas que estavam ali estudaram no máximo até a 4ª série primária, e suas provas seriam corrigidas por membros da faculdade. É justo isso?

As pessoas enfrentando tamanha miséria, buscando uma melhora. O governo devia se preocupar mais com a classe pobre, ampliando o número de escolas, dando oportunidades iguais a todos de chegarem à universidade. Mas o que ele quer mesmo é fazer dívida externa e tirar nosso pão para exportar para outros países. Enquanto nosso dinheiro perde valor, o dólar sobe. Sorte do Figueiredo, que tem uma boa conta em dólar. E nós, o que temos a fazer é suportar a maldita inflação. O arroz sobe de preço, o feijão e tudo mais. Só não sobe o salário do trabalhador. Este não, só perde valor. (S. L.L. - São Paulo - SP)



Favelados de Piracicaba fazem ato público exigindo posse definitiva de seus lotes

Favelados de Piracicaba quer a posse da terra

Em ato público, mais de mil moradores das favelas de Piracicaba, sendo representados também pela Associação de Favelas, entregaram ao prefeito José Aparecido Borghesi, a reivindicação do título de posse definitiva das áreas ocupadas.

A manifestação foi marcada com muita gente carregando faixas e cartazes que diziam "Queremos nossa terra" e "O povo da favela quer a terra". Como disse Maria dos Anjos, uma das manifestantes: "Só vamos parar quando conseguirmos a posse definitiva da terra".

Diante de tal manifestação o prefeito Borghesi, mostrou-se um tanto nervoso, mas não deu resposta, que seria o encaminhamento de uma lei para apuração na Câmara. Perce-

bendo que estavam sendo enrolados, os favelados começaram a gritar: "Queremos solução agora, a resposta é já!". Luiz, presidente da Associação de Favelas, afirmou "precisamos de uma resposta urgente, não nos interessa a posse precária ou qualquer tipo de negociação". Tadeu Ribeiro, candidato popular no PMDB a vereador, considera que "é hora de tomar medidas concretas e de buscar apoio dos mais diversos setores para ações mais ousadas para conseguir a posse da terra".

No dia 28 de agosto os favelados farão novo ato público. E a direção do movimento deve orientá-los no sentido de exigir resposta imediata do prefeito. (Do correspondente em Piracicaba, São Paulo)

"Trio Calafrio" aterroriza os operários da Hoechst

Há na Hoechst do Brasil um trio de chefes que já está sendo chamado pelos empregados de "Trio Calafrio". O maquiavélico triunvirato está querendo se afirmar em cima dos pobres empregados. Um deles, conhecido como "Basseto alemão" traz sua origem nazista. Os outros dois, João Leite e Abel, não passam de fantoches dele. Desde que ambos tomaram conta de uma seção da indústria os trabalhadores não tiveram mais tranquilidade. Vários foram demitidos só porque não os agradavam.

Os dirigentes sindicais são tratados por estes dois carrascos com o maior desrespeito. O Sindicato já os denun-

ciou na gerência da empresa por várias vezes. O João já foi chamado ao sindicato para um diálogo, mas não compareceu. Veio apenas o alemão, juntamente com um gerente de relações industriais. O gerente prometeu submeter os dois a curso de relações humanas para que os maus tratos não voltassem a acontecer. Porém, o que sabemos é que os dois estão cada vez mais insuportáveis. O Sindicato lutará para que as providências sejam tomadas contra esses carrascos. (José Guedes da Silva, presidente, e Carlos Augusto da Rocha, diretor do Sindicato dos Químicos de Suzano - São Paulo)

Parto sem assistência médica é uma rotina

Nós, da Cidade Ocidental, vivemos como no mato jogados às cobras. Falta tudo aqui, principalmente assistência médica. Falta água, luz, posto de gasolina. Tem uma "ambulância" na porta do posto médico, mas não tem motorista e nem gasolina.

No dia 11 de agosto, de manhã, minha filha foi trabalhar no colégio e voltou pra casa sentindo-se mal (ela esperava

um filho). Tivemos que ir a Lusitânia, a mais de 30 quilômetros de distância, o hospital mais próximo. Lá informaram que estava cedo para nascer a criança e mandaram-nos de volta. No início da tarde, já em casa, ela começou a sentir-se mal de novo. Sai à procura de um carro e quando voltei a criança tinha nascido. Não fosse uma moradora vizinha, dona Leontina, enfer-

meira, a criança tinha morrido.

Sou moradora da cidade há seis anos. Gosto das pessoas do local, mas já estou quase desistindo de morar aqui. A responsabilidade disto tudo é deste governo do PDS, que nada faz em benefício do povo. (Dona Joana Batista Siqueira, membro do núcleo do Bloco Popular do PMDB da Cidade Ocidental, Goiás)

Candidata popular tem mais espaço em Caetité

cresce em todo o município a candidatura de Roberto Santos para governador e da médica Fátima Oliveira para prefeita. Os candidatos a deputado federal e estadual mais populares são Haroldo Lima e Vandilson Costa. É a primeira vez que o PMDB concorre às eleições neste município e nestes 18 anos de ditadura é a primeira vez que um partido de oposição se organiza e concorre às eleições locais com candidatos próprios em todos os níveis.

Fátima Oliveira, que é presidente do PMDB local, tem seu nome escrito nos muros da cidade e dos distritos. Sua popularidade cresce e irrita os seguidores do tirano Antônio Carlos Magalhães. Eles estão sendo desmascarados pelo povo, que apóia o PMDB. As reuniões promovidas pelos candidatos opositores são sempre bem concorridas. E os populares afirmam que este ano Antônio Carlos Magalhães vai ter

uma surpresa em 15 de novembro.

No distrito de Encruzilhada, o candidato do PDS chegou com uma kombi com 5 alto falantes, amplificadores, cartazes coloridos dele e de Cleriston de Andrade para fazer seu 1.º comício. Só apareceram 5 pessoas... Isso mostra que o povo não quer mais servir de escada para demagogos, corruptos e prepotentes. Quer participar e quer um governo que responda a seus anseios. (Do correspondente em Caetité - Bahia)

Paródia do Fuscão Preto

Me disseram que o Maluf está sorrindo
E satisfeito por enganar o povão
Só quero ver no dia 15 de novembro
Quem é que vai dar o voto pro ladrão

Meu Deus do Céu, ele quer ser presidente
Lá em Brasília vai arrumar confusão
Tenho certeza que ele vai chorar bastante
Quando sair o resultado da eleição

Turcão fresco
Você é mesmo um palhaço
Fez do magistério um fracasso
E também quer nos matar

Turcão fresco
Com esse aumento maldito
Nosso sonho tão bonito
Você fez desmoronar
(Um colaborador da Tribuna de Caieiras, SP)



Moradores do CEHAB do Rio dão um exemplo de unidade

A impressão que se tem ao chegar no "Conjunto Novo" da CEHAB em São Gonçalo, Rio de Janeiro, é de que um ser humano não poderia morar ali. O lixo espalha-se por toda rua dos Rubis, que

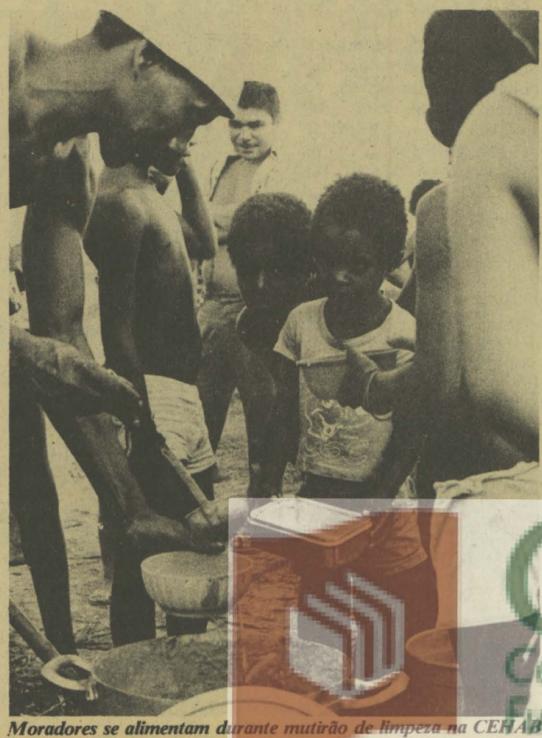
nada tem de preciosa, e é cortada em toda sua extensão por valas e valões de lama podre e malcheirosa. O tifo, o empuoludismo e a tuberculose são comuns entre os moradores. Os pernilongos e murissocas

proliferam de forma espantosa.

A escola local não está funcionando e já foi invadida por populares sem teto para morar. Falta água, mesmo o bairro estando a cerca de 2 kms dos reservatórios que distribuem água para Niterói e São Gonçalo.

Mas no dia 8, alguns moradores tomaram a iniciativa de organizar um mutirão para a limpeza de um valão que drena as águas usadas do conjunto. O operário vidreiro José, mesmo depois de um dia de trabalho na Eletrovidro, "pegou" junto com os vizinhos. Ele declarou à TO: Moro aqui há 7 anos e minha opinião é de que a Prefeitura é que tem a obrigação de fazer as obras que precisamos. Mas não vamos ficar esperando pela boa vontade deles. Estamos dando exemplo aos vizinhos, que ainda não entenderam como a nossa união é importante.

Paulo, líder dos moradores, afirmou: "até hoje só temos votado em candidatos que nada fizeram por nós. Vamos exigir do prefeito do PDS as melhorias de que precisamos. Estamos nos organizando para fundar uma Associação de Moradores para melhor encaminhar nossas lutas. (Da sucursal de Niterói, Rio de Janeiro)



Moradores se alimentam durante mutirão de limpeza na CEHAB



fala o POVO

Neste número destacamos a carta de uma mãe solteira de São Paulo, que precisa trabalhar para sobreviver e para isso é obrigada a enfrentar discriminação, falso moralismo e inúmeras dificuldades. E ela tem consciência de que isso é fruto do sistema em que vivemos, do governo "que deveria se preocupar com a classe pobre".

Também continuamos a receber inúmeras cartas sobre a campanha eleitoral. Continue a escrever, amigo leitor! Conte como vai a campanha em sua cidade. (Olívia Rangel)



Joaquim, o lavrador perseguido

PDS desrespeita lei governamental do usucapião

O trabalhador rural Joaquim Dias da Silva procurou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caetité, José Ferreira de Melo, para denunciar que ele e seus familiares estão sendo perseguidos pelo fazendeiro e membro do PDS local Joaquim Pinheiro de Azevedo, que quer expulsá-lo da terra que desmatou e lavra há 20 anos na localidade de Passagem da Areia.

Em 1962, quando lá chegou, Joaquim acertou com o então proprietário da terra, José Pinheiro de Azevedo, que desmataria, botaria roça para sustentar a família em 50 hectares, em troca de toda madeira que fosse retirada. Agora o filho e herdeiro do sr. Pinheiro decidiu expulsar o lavrador e família. Joaquim Dias começou então sua peregrinação em busca de justiça. Recorreu ao Juiz Teodolindo, hoje candidato a deputado estadual pelo PDS, que não tomou qualquer providência. Depois foi orientado a procurar um advogado, Cistenes Oliveira, que nada fez.

Joaquim continua lutando pela posse da terra que lavrou. Solicitou um advogado de ofício para defender seus direitos, mas o juiz da comarca entende que ele pode pagar, entende que ele é rico. Joaquim disse: "Sou rico de filhos (8) e dependentes, duas tias velhas e minha mulher, que comigo trabalham para poder viver". Joaquim acha que "esse povo do PDS não respeita nem as leis que eles próprios criaram, como o usucapião".

Prefeito de Mutuípe enricou às custas de roubar o povo

O atual prefeito de Mutuípe, Pedro Alves da Silva, do PDS, ex-empregado de armazém, é hoje uma das pessoas mais ricas do município. Após cinco anos na prefeitura, possuiu três grandes fazendas de cacau no município e construiu recentemente uma grande mansão com o dinheiro do povo.

Na cidade, a única coisa que fez foi cercar um campo de futebol com ripões e colocar seu nome: Estádio Pedro Alves da Silva. As estradas municipais, construídas em sua maioria pelos próprios fazendeiros, nunca receberam uma caçamba de cascalho apesar da prefeitura possuir três delas, que servem na maior parte do tempo para favores e troca de votos para o PDS.

O prefeito abastece seu carro particular nos postos do sr. Ceciliano Ramos, com emissão de nota da Prefeitura, além de utilizar as caçambas para trabalhos em suas próprias fazendas. Mas o povo já está cansado de tudo isso e em 15 de novembro vai mostrar seu descontentamento votando nos candidatos da oposição Antônio Nascimento e Edson Vaz, batalhadores por melhorias de condições de vida para o povo da cidade e do campo. (Grupo de estudantes de Mutuípe residentes em Salvador-Bahia).

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

O termômetro das eleições

Na república democrática burguesa as classes dominantes substituem de tempos em tempos os seus governantes através de eleições. E a burguesia apresenta o sufrágio universal como uma demonstração da mais completa liberdade. Omite que enquanto os donos do poder controlam a imprensa e os meios de comunicação de massas, dominam as riquezas e contam com todas as facilidades para organizar seus partidos políticos, os trabalhadores enfrentam restrições até para organizar seus sindicatos e muitas vezes os partidos operários são colocados na ilegalidade.

CARTAS MARCADAS

As eleições burguesas, mesmo as mais democráticas, não deixam de ser um jogo de cartas marcadas onde os trabalhadores são obrigados a escolher entre um e outro representante das classes dominantes e no máximo eleger uns poucos representantes populares — não podem jamais pelas eleições escolher outro sistema social.

Apesar disto as eleições constituem em geral ocasiões de grande circulação de idéias. Os próprios setores da burguesia, na disputa pelo poder, arrastam as massas trabalhadoras para a política ao buscar o seu apoio para os diversos candidatos. Com o avanço das lutas de classes, o proletariado percebe que não basta votar nos candidatos burgueses "de esquerda" e que mesmo a eleição de seus candidatos operários é insuficiente para a conquista de sua emancipação social e política. Neste sentido é que Engels, já no século passado, dizia que "o sufrágio universal é o índice de maturidade da classe operária. Ele não pode dar nem dará mais nada no Estado moderno. No dia em que o termômetro do sufrágio universal registrar para os trabalhadores o ponto de ebulição, eles saberão — tanto quanto os capitalistas — o que lhes cabe fazer."

Embora as eleições não sejam suficientes para libertar a classe operária, podem servir como instrumento valioso para despertar e instruir as fileiras proletárias. Utilizadas corretamente proporcionam às massas a oportunidade de experimentar os mecanismos políticos permitidos pelo Estado burguês e constatar a sua limitação para os oprimidos.

O VOTO NULO

Em 1970 e 72, no Brasil, o proletariado e as forças políticas mais conscientes e avançadas escolheram em nosso país o caminho do voto nulo nas eleições. Foi o período de ofensiva declarada do fascismo, prendendo, torturando e assassinando os lutadores do povo, cassando parlamentares eleitos, eliminando os mais elementares direitos democráticos — e ao mesmo tempo procurando apresentar uma fachada legal com a realização de eleições onde só participaram os candidatos "filtrados" previamente pelos serviços de segurança.

PLEBISCITO NACIONAL

Hoje, em novas condições, as eleições servirão para contrapor de um lado os que defendem o monopólio do poder nas mãos dos generais e de outro a imensa maioria que se opõe ao regime. A política do proletariado consciente é fazer das eleições um plebiscito nacional para condenar o arbítrio e exigir liberdade. Com isto as eleições servirão para impulsionar a tendência para a mudança que vai ganhando a consciência de camadas cada dia mais expressivas da população. A própria tentativa do governo de tumultuar a eleição com os casuísmos, a indagação generalizada se os eleitos tomarão posse, tudo isto contribui para despertar a consciência de que para mudar não bastam eleições. Que é preciso encontrar formas adequadas para fazer valer a vontade da maioria contra a força bruta dos donos do poder. A seguir, a luta pela Constituinte.



Uma das charges premiadas em Piracicaba

Faltou novos talentos no IX Salão de Humor de Piracicaba

O IX Salão Internacional de Humor de Piracicaba foi uma dura constatação de que o cartum nacional anda carente de novos talentos. Esta é a opinião de um bom número de visitantes e inclusive de cartunistas que se referiram ao IX Salão como o mais fraco de todos. De 14 de agosto a 7 de setembro, o Salão, além dos trabalhos que concorreram aos prêmios, teve uma mostra paralela de cartazes do Ziraldo.

Os cartunistas trataram de temas políticos como multinacionais, militarismo, fome, corrupção, feminismo e outros. Poucos cartunistas internacionais se apresentaram e mesmo profissionais brasileiros, mais uma vez, se ausentaram do evento. Quatro dos premiados são conhecidos: Nani, Mariano, Cláudio Paiva e Hubert, ganhando Cr\$ 100 mil cada. O prêmio Nassara foi concedido a Marisa H. Rosalém, de Piracicaba. O júri popular premiou Edgar Águia Rosa.

A partir de agora o Salão deverá ter uma diretoria permanente, com mandato de 3 anos, que cuidará dele durante todo o ano, promovendo contatos com os cartunistas brasileiros e estrangeiros e com outros Salões existentes.

Alguns cartunistas levantaram a hipótese que o Salão pode perder sua razão de ser, caso o nível se repita em 1983. A grande contradição é que justamente agora, que existe um pouco mais de liberdade de expressão (embora ainda seja limitada) o nível dos trabalhos no Salão está caindo, segundo vários interessados em cartuns.



A representante do Panamá

III Congresso de Cultura Negra fala do racismo

Teve início no dia 21 em São Paulo o III Congresso de Cultura Negra das Américas, que se estendeu até o dia 27. O tema central do Congresso é a "Diáspora Africana: Consciência Política e Cultura de Libertação". O encontro internacional não teve apoio governamental. Foi denunciada, inclusive a recusa do Ministério das Relações Exteriores de encaminhar petições de ajuda financeira aos organismos internacionais.

Mesmo assim, o Congresso discutiu seus pontos de pauta: Avaliação Cultural das Afro-Américas, Movimentos sócio-políticos Afro-Americanos, Situação da Mulher Negra: Passado, Presente e Futuro, e Relações das Afro-Américas com os Africanos do Continente. O Congresso tem sido marcado pelas denúncias de discriminação racial nos vários países da América, inclusive Brasil, sendo repudiado um projeto do governo paulista de conter a taxa de natalidade da população negra no estado.

Recordações da vida de Jackson do Pandeiro

No dia 31 de agosto, José Gomes Filho, o Jackson do Pandeiro, faria 63 anos. Mas Jackson morreu no último dia 10 de julho. Aqui vai um pedaço das peripécias do grande artista, que conheci pessoalmente em 1974, no Rio de Janeiro, e para quem produzi alguns shows, entrevistei três vezes e comemos, juntos, três ou quatro feijoadas.

Guardo uma fita com uns pagodes e papos inéditos dessas nossas andanças. Eis algumas frases famosas de músicas que foram sucessos na voz e na ginga de Jackson do Pandeiro:

*Eu fui lá pro Limoeiro
E gostei do forró de lá
Eu vi um caboclo brejeiro
Tocando sanfona e cá no fuá...
Ôi que briga é aquela que tem aculé
É a mulher do Anibal e o Zé do Ingá...
Para todo operário do Brasil
Ele disse uma frase que conforta...
Esse jogo não é um a um
Se meu clube perder zumzumzum...
Dança aí dezessete na corrente...
Convidei a comadre Sebastiana
Pra dançar um xaxado na Paraíba
Ela veio com uma dança diferente...
No forró de sinhá Joaninha em Caruarú
Compadre Mané Bento só faltava tu...
A ema gemeu
No tronco do juremá
Foi um sinal bem triste morena
Fiquei a imaginar...
Só ponho bi-hop no meu samba
Quando tio Sam pegar no tamborim
Quando ele pegar no pandeiro e no zabumba...
É assim que o sapo canta na lagoa:
Tião, foste-fui
Compraste-comprei
Me diz quanto foi - foi 500 réis...*

"Comecei a tocar pandeiro nos forrós e cabarés de lá"

Minha primeira entrevista com Jackson:

— O que você fazia antes de ser cantor?

— O que você fazia antes de ser cantor?

Jackson — "Eu acompanhava minha mãe, dona Flora, que cantava coco ou samba, e eu tocava ganzá e zabumba. Em Alagoa Grande descobri Jack Perrin, astro do cinema mudo, e fiz grosseiras imitações dele. Aí me apelidaram de Jack. Fui trabalhar de padeiro em Campina Grande, e comecei a cantar e a tocar pandeiro nos forrós e nos cabarés de lá."

— E o nome Jackson do Pandeiro?

Jackson — "Eu estava tocando pandeiro no regional na rádio Jornal do Comércio, em Recife. Até que passei a abrir os shows cantando e tocando pandeiro. Um dia, enquanto eu cantava, a diretora de rádio-novela entrou em cena e me deu uma umbigada. O público do auditório adorou. A música era "Sebastiana". O maestro Theófilo de Barros acrescentou as três letras — SON e o do Pandeiro, e eu virei Jackson do Pandeiro."

— Quantos discos você já gravou?

"Dá época dos discos 78, não dá nem pra eu chutar. Dos long-play prá cá gravei uns 20 discos. Não me preocupei em anotar."

— Você é compositor?

Jackson — "Sou compositor. Faço algumas composições, mas desde que entrei no meio artístico tenho feito mais



Jackson: "Eu não faço questão de fazer sucesso, mas que alguma coisa seja mostrada".

com parceiros, e quase sempre não sai o meu nome."

— E o Edgar Ferreira?

Jackson — "Edgar era pescador de caranguejo, e eu empregado da rádio, ganhando pouco. Desde "Forró em Limoeiro", "Vou Gargalhar", "Um a Um" e outras músicas eu teria que ser parceiro dele. Quando chegamos no Rio, eu estava acabando de preparar a música de Getúlio, "Ele disse". Aí, o Edgar disse que eu tinha de trabalhar de graça pra ele. Esfriei, por que não era pra eleter dito isso."

— E a música "O Pracinha"?

Jackson — "É de Onildo Almeida. Eu troquei uns versos, e gravei:

*Eu tinha 18 anos quando a pátria me chamou
Era forte e bem disposto cheio de força e vigor
Você que tão me escutando vejam o que aconteceu
O Brasil entrou na guerra e convocado lá fui eu...
Eu vi morrer tanta gente que nem gosto de lembrar
Que fizeram uma cidade em Pistóia pra enterrar
Sorte tiveram aqueles que voltaram como eu
Aleijados, cegos e doidos sem medalha ou jugilei
Peço esmola hoje em dia como condecoração
De uma guerra que ganhas na Itália do alemão
Fui pracinha brasileiro, na Itália eu lutei
Derramei meu sangue vivo e sem as pernas voltei."*

"Eu tenho minhas razões de querer melhorar um pouco"

Na minha segunda conversa com Jackson, falamos da música brasileira, de outros compositores e cantores:

— Quem é Maruin?

Jackson — "Gravei muita coisa do Maruin. Sambas de carnaval e forrós. É um dos melhores compositores do Brasil, e um dos melhores intérpretes de samba de breque que conheci. Mas não teve chance na vida, e pode ser que hoje não esteja mais cantando."

— Quem são os grandes intérpretes da música nordestina?

Jackson — "O primeirão é Luiz Gonzaga. Marinês é muito boa — ultimamente eu não tenho gostado porque sofisticou-se. Anastácia é boa intérprete. O cara pode dizer pra mim: — Voce sofisticada. Eu, como? Meu problema é ritmo. Se modificou melodicamente ou

num arranjo, eu tenho minhas razões de querer melhorar um pouquinho, mas sem tirar o sabor de tudo. Porque eu venho de regional e de jazz. Acompanhei e fiz ritmos pra essa raça. Cubanos, americanos e satanás."

"Depois de 64 não tive mais prazer de cantar no rádio"

Na nossa terceira conversa, Jackson andava triste com as coisas que aconteceram no país nos últimos 18 anos. Segundo ele, essas coisas interferiram no seu trabalho artístico. Em 1978, acompanhei-o até uma emissora de rádio paulista, e vi como foi tratado de maneira pouco recomendável por um produtor do programa, quando o artista começou a denunciar umas sacanagens que a televisão e o rádio faziam com a música nordestina e seus intérpretes.

Jackson — "Eu não tive mais o prazer de cantar nas estações de rádio, porque não há ambiente pra se cantar. Muitas músicas que gravei saíram dos meus discos depois de 1964. Flávio Cavalcante mandava na censura, e duas músicas de meu repertório, "Quadro Negro" e "Polícia Feminina" — foram censuradas. Nas televisões, a gente chega pra cantar uma música, e são eles que escolhem a que eles querem, prá dá íbopé."

— Onde você conheceu o João Gilberto?

Jackson — "Conheci o João Gilberto com o lançamento da bossa nova. Acho válido que ele partiu pra cima de uma coisa um pouquinho diferente. Pra ver se o estrangeiro pegava aquele estilo. Eu desconfio que o João Gilberto partiu praquela bossa, pra ver se incrementava o mundo. É um samba mais lento e mais fácil de nego dizer. Penso que foi isso."

— E essa sua batida de violão?

Jackson — "Essa batida eu aprendi com um cara chamado Castanha. Puxo as cordas paletando com o dedo indicador, e a baixaria com o polegar que dá aquele peso. Por isso fica com esse balanço. Eu não puxo as cordas como deve ser, como manda a escola, com os três dedos da mão direita."

— E o Gilberto Gil?

Jackson — "Gosto do Gil. Agora mesmo gravei o frevo "Sou Eu Teu Amor", de Alceu Valença-Carlos Fernando, e se Gil chegar a tempo nós vamos botar voz juntos. Dos artistas brasileiros, se houver dez ele tem que tá nos dez. Se houver cinco, ele tem que tá no meio dos cinco. Se houver dois violões, um é o dele. Gil é muito sabido, ele não é moleza."

"Eu não faço questão de fazer sucesso"

— Não quer meter bronca agora?
Jackson — "A gente fica com desgosto de fazer as coisas e não ver pelo menos reconhecidas. Eu não faço questão de fazer sucesso. Mas faço que alguma coisa seja mostrada. Já tive músicas que foram sucessos nacionais, de chegar em qualquer lugar do Brasil e tocar. "Chiclete com Banana" e "Sebastiana", por exemplo". (Roque S. de Souza, exclusivo para a Tribuna Operária)

Leia as publicações da Editora Anita Garibaldi

- Princípios, n.º 4 Cr\$ 250,00
O Imperialismo e a Revolução (E. Hoxha) Cr\$ 400,00
Farabundo Martí, herói do povo de El Salvador Cr\$ 100,00
O Revisionismo Chinês de Mao Tsetung (João Amazonas) Cr\$ 600,00
Os comunistas e as Eleições (Lênin) Cr\$ 200,00
Relatório ao 8.º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia (E. Hoxha) Cr\$ 500,00
Pela Liberdade e pela Democracia Popular (João Amazonas) Cr\$ 300,00
Guerrilha do Araguaia 1972-1982 (recolhido pela Censura)



Jackson do Pandeiro ao violão em companhia de Roque de Souza (à direita)

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício de Souza

PM mata meninos que queriam trabalho

Crianças de São Paulo, cuidado! A polícia militar está matando. Dia 19 uma viatura da PM prendeu Juracy Pinheiro de Queirós, 14 anos, e Paulo Sérgio Félix, de 17 anos. Os corpos deles apareceram crivados de balas pouco tempo depois. A execução de menores vem se tornando comum. Em novembro de 1981 foram chacinados pela PM seis menores em São Bernardo. Dia 19 de agosto outros dois menores foram executados por policiais em SP.



Acima, Juracy e ao lado sua mãe (ao centro) com seus filhos

Na manhã de quinta-feira, dia 19, Paulo Sérgio e Juracy, o Jura para os amigos, saíram à procura de emprego. Junto com eles estavam Roberto Carlos da Silva, 12 anos, e Afonso Aparecido Gomes, 11 anos. Eles queriam trabalhar em qualquer tipo de serviço, desde que tivessem a carteira assinada. Passaram em vários supermercados, farmácias e açougues do Jardim São Vicente, na zona sul de São Paulo, mas não conseguiram emprego.

Quando voltavam para casa, por volta das 14 horas, apareceu uma viatura do Tático Móvel. Roberto e Afonso estavam um pouco à frente e viram a prisão dos dois amigos. Na segunda-feira, Roberto assistiu calado o enterro de Paulo Sérgio. Ele está com medo de dar declarações. Mas Afonso contou tudo o que



viu. "Eu vi quando os dois soldados desceram. De repente eles bateram na cara do Paulo e jogaram ele e o Jura na viatura. Ai eu e o Roberzinho corremos para avisar a dona Josenita e a dona Maria — as mães de Jura e Paulo".

PM assassina Juracy e Paulo

Josenita Ferreira de Queirós ainda está muito chocada com a morte do filho Juracy. Ela mora num barraco de dois cômodos numa favela do Jardim São Vicente, no bairro de Santo Amaro. Com o rosto marcado pela dor, ela fala do filho morto: "Pra mim foi um golpe muito doloroso. Uma pessoa atirar no rosto de uma criança é muito mal. Juracy era um menino magrinho, mas muito esperto. Ele era calado e gostava de jogar bola".

Josenita está separada do marido há cinco anos, trabalha como faxineira em um banco, ganhando 18 mil cruzeiros por mês para sustentar os oito filhos vivos. No dia 19, quando voltou do serviço, ficou sabendo da prisão do filho. No sábado ela reconheceu o corpo de Juracy no Instituto Médico Legal. Ela diz que só conseguiu fazer o enterro do Juracy, "graças ao auxílio de outras pessoas do bairro". No dia do enterro dezenas de crianças da favela foram ao cemitério dar adeus ao amigo morto.

Paulo Sérgio Félix morava com a avó Marcelina da Conceição numa casa de pau-a-pique, na mesma favela de Juracy. Marcelina chora quando fala de seu neto assassinado. "Essa morte, se fosse pra mim, eu achava melhor. O que sinto mais foi a judiação que eles

fizeram com ele", desabafa dona Marcelina. A tia de Paulo, Cleusa, comenta indignada que "os policiais violentaram o menino, deram um tiro no olho e no coração".

Para a polícia pobre é bandido

Marcelina, que trabalha como empregada doméstica, explica que seu neto trabalhou durante três anos na construção civil, junto com seu tio Petrônio. "Mas agora ninguém queria dar emprego para o Paulo porque ele já estava na época de servir o Exército". Marcelina diz que a polícia sempre aparece na favela dando tiros.

"Porque a gente mora em favela, eles acham que a gente é bandido. Mas aqui todos são trabalhadores". (Domingos Abreu)

Governo incentiva violência policial com sua impunidade

Numa época de crise econômica e social, o regime militar intensifica ainda mais a ação selvagem dos órgãos de repressão. O modelo econômico injusto do governo faz aumentar o número de marginais e de menores abandonados, que são combatidos na base da violência policial. "Para facilitar esta ação, o governo dá total imunidade aos órgãos policiais", diz o vereador Benedito Cintra, atual candidato a deputado estadual pelo PMDB de São Paulo.

O vereador João Bosco, do PMDB de São José dos Campos, mostra que "este aparato repressivo do Estado é utilizado pela classe dominante como instrumento de domínio sobre as classes menos privilegiadas". E nesta caçada humana, praticada preferencialmente contra os pobres, são cometidos atos covardes, como o assassinato de menores. "Como o governo não resolve os problemas sociais, parte para o extermínio dos marginais, fruto deste sistema injusto", afirma o vereador Cintra.

Nas notícias publicadas diariamente nos jornais, se nota que grande parte das vítimas da violência policial são negros e mulatos. "As estatísticas demonstram que nos cárceres a maior incidência é de pessoas pobres. E em destaque está o negro, que é duplamente discriminado, por ser pobre e por ser negro", afirma João Bosco, da Frenapo (Frente Negra para Ação Política de Oposição).



A avó Marcelina: "Não aceito esta judiação"

PMDB forte em Anápolis



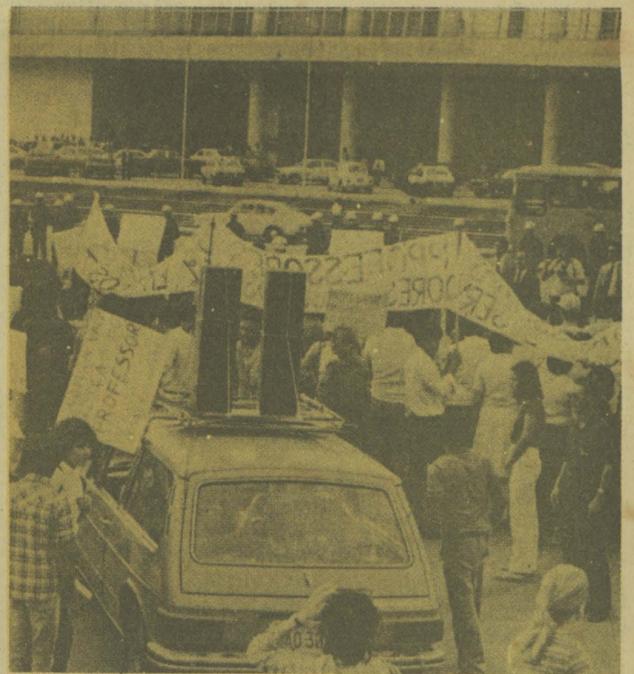
Aldo Arantes teve presença marcante no comício de 12 mil pessoas em Anápolis.

Em Goiás, como em todo o Brasil, o sentimento oposicionista do povo está sendo canalizado para o PMDB, o partido que tem condições de derrotar o PDS nas eleições. E dentro do PMDB, cresce o Bloco Popular goiano, onde se articulam os candidatos mais vinculados aos trabalhadores.

Em Anápolis (Goiás), mais de 12 mil pessoas assistiram, no último dia 17, à maior concentração popular da cidade: o vitorioso comício do PMDB, que contou com a presença do presidente nacional do partido, Ulisses Guimarães, do candidato a governador, Iris Resende, dos senadores Henrique Santillo e Lázaro Barbosa, do ex-governador Mauro Borges, e do combativo candidato a deputado federal, Aldo Arantes.

Aldo Arantes é anapolino, e em seu discurso denunciou: "o governo, através de uma cédula eleitoral que não tem o nome dos partidos e dos candidatos, pretende por em risco ou anular as eleições. Quer barrar o anseio do povo de derrotar os responsáveis pela fome, repressão e entreguismo. Mais do que nunca o povo deve se organizar para garantir as eleições e derrotar o governo e o PDS".

Essa grande participação popular nos comícios oposicionistas, do qual o de Anápolis é apenas um exemplo, resulta em grande parte do trabalho do Bloco Popular do PMDB em Goiás. O Bloco cresce dia a dia. Ao ser inaugurado o comício do Bloco Popular, no último dia 23, por exemplo, 2 mil pessoas foram prestigiar o ato político marcado para o local (avenida Universitários, 196, ao lado da Igreja Matriz, em Goiânia). Centenas de pessoas trabalham voluntariamente, apoiando os candidatos populares goianos. E uma nova experiência do Bloco tem dado bons frutos: os Centros de Orientação Eleitoral. Formados por pessoas que cedem suas casas para esclarecer a população do bairro sobre o como votar, sem anular o voto, e prestigiando os candidatos populares do PMDB.



A passeata dos grevistas congestionou as ruas de Curitiba.

Greve e passeata dos servidores agitou o Paraná

Como forma de pressão sobre o governo, diversos setores do funcionalismo público do Paraná fizeram greve no dia 25 último. A paralização atingiu praticamente todas as escolas da rede estadual de ensino e as escolas municipais de Curitiba — cerca de 40 mil professores —, os agrônomos e médicos veterinários que trabalham em repartições públicas e parcela da polícia civil. O protesto foi coordenado unitariamente por 17 entidades sindicais.

A greve logo se converteu em manifestação política, já que o governo havia se mostrado intransigente, não concedendo os 45% de aumento exigido. Após uma assembleia conjunta na tarde de quarta-feira, mais de dois mil grevistas foram em passeata até o Palácio Iguaçu. Enquanto uma comissão de servidores negociava com o governador, os manifestantes foram isolados por um forte

cordão de policiais e, revoltados, gritaram palavras de ordem contra o governo estadual e federal.

Fruto da pressão o governador Hosken de Novaes — substituído do prepotente general Ney Braga, candidato ao senado pelo PDS — concedeu uma antecipação de 20%. A proposta não contentou a categoria que tem nova assembleia dia 28 e decidirá se realiza nova paralização.

É grande o descontentamento dos servidores públicos com as condições de trabalho e a marginalização da categoria, que não tem direito ao reajuste semestral. Tanto assim que até setores da polícia civil aderiram ao movimento. A greve atingiu quase todos os distritos policiais. Centenas de delegados, escrivães de polícia e detetives participaram da assembleia e da passeata, e denunciaram que a Secretaria de Segurança os estava ameaçando de demissão.

Terror contra o PMDB: tiro no comitê de Iris

Novo atentado contra o PMDB goiano aconteceu no início da semana passada. Um tiro foi disparado contra a coordenadora jurídica da campanha do candidato oposicionista a governador, Iris Resende Machado. A bala varou a placa de propaganda

à frente da sede da coordenadoria. O advogado Luiz Soyer, coordenador da campanha de Iris Resende, acusou: "Acredito que seja obra de algum elemento do governo ou do partido do governador, fanático pelo poder e que, na certeza de que o governo que

representa será derrubado pelo povo, tenha atingido as raízes do desespero".

Recentemente, ao visitar Goiás, o general Figueiredo reuniu-se com os candidatos do PDS, e ordenou-lhes que ganhassem as eleições a qualquer custo, "nem que tenham que cometer pecados". E os candidatos de Figueiredo parecem estar seguindo à risca as ordens do chefe: três membros do PMDB, dois deles candidatos, já foram assassinados em Goiás, por candidatos do PDS. E a impunidade garantida aos adeptos do governo que cometem crimes leva-os a novos atentados. Desesperado, o PDS vê na eliminação dos candidatos oposicionistas a única maneira de impedir a esmagadora derrota que sofrerá no estado.

Como disse o coordenador jurídico de Iris Resende, "Tudo leva a crer que as ameaças e intimidações se intensificarão contra o PMDB. Mas não nos deixaremos vencer pelo clima de terror".



O tiro foi dado com arma de grosso calibre, na madrugada do dia 24.